# POR UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRATICA

(NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO P.C.B. — Leia na 4.ª página)

RIO DE JANEIRO, 10 DE AGOSTO DE 1946 — ANO I — NÚMERO 22

# A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## Evitar os desvios na aplicação da linha do Partido

LUIZ CARLOS PRESTES

Em documento de 2-3-1946, diziamos: "A. C. E. aconselha, mais uma vez, o acatamento á decisão das autoridades constituidas, a fim de que não seja dado nenhum pretexto aos que querem arrastar o país ao cáos e á guerra civil". Em 25 do mesmo mês, em documento, denunciando as provocações imperialistas, era ainda reafirmada "a orientação política do P. C. B. de luta por ordem e tranquilidade". Finalmente, em documento de 6-5-1946, após nova onda de provocações policiais, insistia a C. E.: "A situação exige de todos os comunistas o maior cuidado contra as provocações, simultaneamente, com a máxima firmeza, energia, persistência, coragem e audacia na luta em defesa da democracia e dos direitos fundamentais do cidadão". E dizia a seguir, ainda no mesmo documento, atualizando a critica já feita á passividade pelo C. N. em sua reunião plenaria de janeiro: "O acatamento ás decisões do governo, não deve significar submissão passiva ás ordens arbitrarias da policia, contra as quais devemos protestar por todos os meios legais, de forma a esgotar todos os recursos antes de aceitá-las e contra elas fazendo uso de formas de luta cada vez mais altas e vigorosas". Estas palavras talvez não tenham sido ainda bem compreendidas por todo o Partido, pois são muitos os indicios da persistencia em nossas fileiras daquela passividade criticada pelo C. N. em sua reunião plenaria de janeiro último. "Este desvio oportunista na realização prática de nossa linha política dificulta tambem nossa ligação com as massas e, se foi até poucas semanas atrás de menor importancia, já agora precisa ser corrigido com rapidez se quisermos prosseguir na altura de nossa missão histórica de dirigentes do proletariado e de todo o nosso povo em sua marcha para o progresso e para a democracia". Esta a critica justa e oportuna naquela ocasião. Hoje, precisamos chamar a atenção para um desvio em sentido contrario que poderia vir a se manifestar em nossas fileiras, desvio esquerdista dos mais perigosos no momento que atravessamos e que teria como consequencia movimentos avança-

(Conclue na 5.ª página)

## Vitoria certa na campanha pró-imprensa do Partido

**5.000.000 de cruzeiros — é a quota de São Paulo — Emulação com o Distrito Federal, que objetiva 1.500.000 cruzeiros — As quotas dos outros Estados — Campanha de emulação abrangendo todo o país — Assinado o contrato para a compra das oficinas do "Hoje", sendo adiantados 250.000 cruzeiros**

O LANÇAMENTO da Campanha Pró-Imprensa do Partido entusiasma os trabalhadores e o povo em todo o país, sendo que em São Paulo foi praticamente iniciada a campanha antes mesmo do seu lançamento oficial. As duas recentes visitas do camarada Prestes á capital paulista, onde o Secretário Geral mostrou a importancia da Campanha, na qual o Partido deve lançar-se a fundo e em pêso, concorreram para que começassem a surgir tão cedo os primeiros frutos do trabalho preparatório. O otimismo que empolga os paulistas é tal que seu plano visa levantar um total de 5 milhões de cruzeiros, enquanto o plano do Distrito Federal é de apenas Cr$ 1.500.000,00.

Apesar dessa enorme diferença, o C.E. de São Paulo acaba de lançar um desafio ao Comitê Metropolitano para a conquista de um prêmio ao Comitê que mais cedo conseguir sua cota.

Inicia-se assim uma vasta emulação nas fileiras do Partido para a conquista, no mais breve prazo, das cotas atribuidas a cada Estado. Formaram-se, com esse objetivo, os seguintes grupos de emulação:

1 — Distrito Federal — São Paulo.
2 — Pernambuco — Rio Grande do Sul.
3 — Bahia — Estado do Rio — Ceará e Minas Gerais.
4 — Pará — Paraiba — Sergipe — Espirito Santo — Paraná — Mato Grosso.
5 — Amazonas — Piauí — Maranhão — Santa Catarina — Goiás — Alagas — Rio Grande do Norte.

### COTAS POR ESTADO

Cada Estado tem estipulada a cota a alcançar dentro do prazo da Campanha Pró-Imprensa do Partido, na seguinte ordem:

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| 1 — | São Paulo ....... | 5.000.000 |
| 2 — | Distrito Federal .. | 1.500.000 |
| 3 — | Rio Grande do Sul | 750.000 |
| 4 — | Pernambuco ...... | 500.000 |
| 5 — | Estado do Rio .. | 400.000 |
| 6 — | Bahia ......... | 350.000 |
| | Minas Gerais .... | 350.000 |
| 7 — | Ceara ........... | 200.000 |
| 8 — | Paraiba ........ | 100.000 |
| | Alagôas ......... | 100.000 |
| | Sergipe ......... | 100.000 |
| | Espirito Santo ... | 100.000 |
| | Parana .......... | 100.000 |
| | Mato Grosso .... | 100.000 |
| | Goiás .......... | 100.000 |
| 9 — | Pará ............ | 50.000 |
| | Amazonas ....... | 50.000 |
| | Maranhão ....... | 50.000 |
| | R. G. do Norte . | 50.000 |
| 10 — | Piauí ........... | 25.000 |
| | Santa Catarina ....... | 25.000 |

### DISTRIBUIÇÃO DAS COTAS

Das importancias arrecadadas, cada Estado destinara ao seu jornal 40%, enviando 60% ao Comitê Nacional. A unica exceção é São Paulo, que reterá 30% da quantia obtida e enviará 70% ao Nacional.

### LANÇAMENTO DA CAMPANHA NO RIO

A Campanha sera lançada oficialmente no Rio a 10 do corrente, numa solenidade á qual comparecera o camarada Prestes, que falará em nome da Direção Nacional do Partido Comunista sôbre a importancia da Campanha do ponto de vista organico e politico. Falará tambem um membro do Comitê Metropolitano.

Realizar-se-á, em seguida, um «show» e, finalmente, um leilão americano dos dois primeiros cheques em beneficio dos jornais do Partido.

### A CAMPANHA EM S. PAULO

Conforme já dissemos, a Campanha Pró-Imprensa do Partido está praticamente lançada em São Paulo, tendo sido assinada a carta-contrato de compra das oficinas de «Hoje», o popular diário paulista, que na ultima semana fez entrega de um cheque de 250 mil cruzeiros á firma Anésio do Amaral Filho & Cia. Ltda. A respeito deste fato, o «Hoje» escreveu o seguinte:

«Uma grande vitória do proletariado e do povo foi assinalada sábado, com a assinatura da carta-contrato de compra das oficinas de HOJE.

(Conclue na 11.ª página)

## Entre as resoluções da reunião plenaria do Metropolitano: formar, nos locais de trabalho, circulos de amigos d'A CLASSE OPERARIA"

***As células precisam tomar suas próprias iniciativas na Campanha Nacional de Ajuda à Imprensa do Partido — As outras resoluções do CM sôbre a aplicação das resoluções da III Conferência Nacional do PCB***

O COMITÊ Metropolitano do Partido Comunista do Brasil, em reunião plenaria realizada a 4 do corrente, depois de uma prolongada discussão sobre a aplicação das Resoluções do Pleno Ampliado de junho e da III Conferencia Nacional, adotou as seguintes resoluções:

I—Cada célula deverá organizar, em bairro ou empresa, uma comissão ampla de luta contra a carestia e a falta de gêneros, contra o aumento dos aluguéis, pela melhoria dos transportes e na defesa das minimas reivindicações locais. Essa luta deverá ligar-se ao trabalho pró-Constituição Democrática e pela Autonomia, apoiando a frente parlamentar dos representantes do Distrito Federal.

II—Todas as células do Partido deverão concentrar sua atividade, sobretudo as das grandes fábricas e empresas, em torno da elaboração de chapas unitarias para as novas diretorias sindicais, ligando este trabalho á luta por melhores salarios e condições de trabalho e ao Congresso Sindical Nacional.

III—No prazo de 60 dias cada militante do Partido deverá adquirir, no minimo uma e vender duas ações da "Tribuna Popular", devendo cada célula designar o maior número possivel de corretores. Formar em cada local de trabalho, circulos de amigos de A CLASSE OPERARIA.

IV—Todas as células do Partido deverão iniciar imediatamente o trabalho de alistamento eleitoral, visando as fábricas e empresas mais importantes e bairros mais populosos, de modo que nenhum militante e simpatizante do Partido, seus parentes, amigos e companheiros de trabalho, deixem de alistar-se no mais curto prazo.

V—Ampliar e intensificar a organização de comissões de Ajuda e Solidariedade aos presos da Light e Portuarios, dando maior impulso a luta pela sua libertação destacando, particularmente, o fato de se encontrarem duas mulheres encarceradas.

### INICIATIVAS DAS BASES

Sem duvida, todas essas resoluções adotadas pelo Metropolitano como parte de um plano de atividades do Partido no Distrito Federal são da máxima importancia, neste momento. Mas entre estas resoluções, a fundamental é a Campanha de Ajuda

(Conclue na 2.ª página)

## Primeiros frutos da campanha de ajuda financeira à imprensa do Partido

***O Comitê Municipal de Uberlandia envia mais de 2.000 cruzeiros para A CLASSE OPERARIA — Donativos e assinaturas — Prossegue a campanha***

A CAMPANHA de finanças pró-imprensa do Partido, embora ainda não oficialmente lançada, começa a produzir os seus frutos, graças á compreensão dos comunistas e democratas em geral quanto á importancia de jornais honestos, democratas, jornais do povo, para o desmarcaramento da reação e para a consolidação das conquistas democráticas.

Não só os comunistas, o povo em geral reconhece que tem razão o camarada Prestes ao afirmar que, "quando a reação quer golpear a democracia, seu primeiro golpe é contra o Partido Comunista". E sabe tambem que para

(Conclue na 2.ª página)

POLITICA NACIONAL

## A importancia de uma imprensa independente na luta pela democracia em nosso país

"É indispensável que todos os comunistas compreendam a importancia politica decisiva dessa campanha de fianaças, que saibam disso convencer as grande massas trabalhadoras, todos os democratas sinceros, todos os anti-fascistas, todos os patriotas, todos os simpatizantes e amigos do nosso Partido, a fim de uni-los, a todos, na maior tarefa democrática do momento e que consiste, sem dúvida,em assegurar uma base técnica e financeira, sólida e definitiva, para a imprensa do Partido Comunista".

Nestas palavras do camarada Prestes está esclarecida a importancia fundamental da atual Campanha Pró-Imprensa do Partido, que interessa não somente aos comunistas, mas a todos os democratas.

Antes de tudo, a atual campanha é um grande fator de mobilização de massas, num momento em que a reação mantém fechada a praça aos grandes comicios do povo, onde as massas buscavam os ensinamentos de seus mais queridos lideres, de seus dirigentes preferidos. No entanto, essa mesma reação é impotente hoje para liquidar a liberdade de imprensa, embora seja este um de seus desejos, como revelaram as recentes violências contra jornais populares, no Rio, em São Paulo, na Bahia. A reação, durante anos seguidos, comprara a colaboração ou o silêncio de jornais da "imprensa sadia", e não foi por acaso que criou um orgão especializado no subôrno, como era o antigo DIP e ainda é hoje o atual DNI. Isto explica seu ódio aos jornais do povo.

Mas o ano de 45, um ano de grandes conquistas democráticas em nosso país, de grandes vitórias populares, ensinou ao povo como lutar pela democracia e contra a reação e os restos do fascismo. Ensinou ao povo que essa luta está intimamente ligada à luta pelas suas reivindicações imediatas, à luta por melhores salários, contra a carestia de vida, contra o cambio negro, contra a exploração imperialista do nosso país, pelo direito de greve, por uma Constituição democrática. São lutas entrelaçadas, inseparáveis. O povo aprendeu tambem que só por meio da unidade de todas as correntes democráticas do país, por meio da unidade sindical do proletariado, será possivel manter as conquistas de 45 e conseguir novas vitórias no campo da democracia.

E, principalmente nos mêses deste ano, quando

(Conclue na 2.ª página)

# DOS ESTADOS

## BAHIA:

# Programa do curso de capacitação politica do C. E.

1. O CARATER DA REVOLUÇAO NO BRASIL
   - a) Estrutura econômica do Brasil — restos feudais e exploração imperialista — as classes sociais.
   - b) A etapa da revolução democrático — burguesa, agraria e anti-imperialista.
   - c) O problema dos aliados — estrategia e tática — a hegemonia do proletariado na União Nacional.
   - d) A crise e a inflação — Caminhos prováveis da revolução.
2. A SITUAÇAO INTERNACIONAL — O IMPERALISMO NO MUNDO E NA AMÉRICA LATINA
   - a) O que é o imperialismo.
   - b) As guerras imperialistas e a formação do fascismo.
   - c) O esmagamento militar do fascismo, enfraquecimento do imperialismo.
   - d) Contradições do imperialismo na América Latina e no Brasil.
   - e) Possibilidades de Paz — O desenvolvimento pacifico — a luta contra a guerra e o imperialismo.
3. UNIAO NACIONAL PARA A DEMOCRACIA E O PROGRESSO.
   - a) Rápida análise da guerra — união dos povos — derrota do imperialismo.
   - b) O Brasil na guerra de libertação — Posição do Partido.
   - c) AUnião Nacional cmoo linha estratégica do Partido na etapa atual.
   - d) Desvios oportunistas e sectários na linha de União Nacional.
   - e) A União Nacional como linha Situação atual do Brasil — posição em face do governo Dutra — As provocações do grupo fascista.
4. O QUE E' O PARTIDO — SEUS ESTATUTOS — SUA ORGANIZAÇAO
   - a) O Programa — Declaração de Principios.
   - b) Vanguarda, destacamento organizado, forma superior de organização do proletariado e instrumento da ditadura do proletariado.
   - c) Os Estatutos do Partido — condições de ingresso.
   - d) Principios básicos de organização.
   - e) Métodos de trabalho.
   - f) Normas de organização.
   - g) Politica de organização.
   - h) Tarefas de organização.
5. TRABALHO DE DIREÇAO E DE ORGANIZAÇAO DO PARTIDO
   - a) As direções do Partido — sua importancia e funcionamento.
   - b) A circular de Organização n. 3 e 2 — Papel das células e das direções intermediárias.
   - c) O Secretariado — Sec. Politico, Organização, Sindical, Massas e Eleitoral, Divulgação.
   - d) A Comissão de Organização — sua função.
   - e) Esquema da Organização do Partido.
   - f) A politica de organização do Partido — Partido de novo tipo — Concentração nos setores fundamentais, deslocamento do trabalho para as células e politica de quadros.
6. TRABALHO DE FINANÇAS
   - a) Importancia do trabalho de finanças e sua sub-estimação — debilidades principais do trabalho de finanças.
   - b) O trabalho de finanças ligado ao de organização e ao trabalho de massas.
   - c) Trabalho técnico de finanças — Tesourarias dos CC.MM., CC. DD. e células.
   - d) Planificação do trabalho de finanças.
7. TRABAIHO SINDICAL
   - a) O trabalho sindical como setor fundamental do trabalho de massas.
   - b) A linh asindical do Partido — unidade — liberdade sindical — sua relação com a situação politica.
   - c) O sectarismo e o oportunismo no trabalho sindical.
   - d) Luta por ordem e tranquilidade e as reivindicações dos trabalhadores.
   - e) Apoiar nas células de empreza, e nas células em geral, o trabalho sindical.
8. TRABALHO DE MASSAS E ELEITORAL
   - a) Como o Partido se liga ás massas.
   - b) Como levantar as reivindicações das massas.
   - c) Como organizar as massas.
   - d) Os Comités Populares.
   - e) Trabalho de massas feminino.
   - f) Trabalho de masas juvenil.
   - g) Trabalho de solidariedade.
   - h) Trabalho eleitoral — experiência da campanha eleitoral — a tática eleitoral do Partido e as eleições estaduais e municipais.
9. TRABALHO DE DIVULGAÇAO
   - a) O trabalho de divulgação e a linha politica do Partido.
   - b) O trabalho de divulgação com um trabalho de todo o Partido
   - c) Agitação.
   - d) Propaganda.
   - e) Execução.
   - f) Educação.
   - g) Como organizar uma Secretaria de Divulgação — Apoiar o trabalho nas células — Planificação do trabalho de divulgação.
10. TRABALHO DE MASSAS NO CAMPO
    - a) Os assalariados agricolas, suas reivindicações.
    - b) — A massa camponesa como aliada principal do proletariado — tipos de camponeses.
    - c) O trabalho de massas no campo — reivindicações dos camponeses.
    - d) Como organizar a massa camponesa — as Ligas.
    - e) Trabalho de divulgação no campo — debates, comicios de feira e de estrada, jornais murais.

## CONFERENCIAS E PALESTRAS PROMOVIDAS PELO C. E. DO ESTADO DO RIO

— Levando a efeito as resoluções aprovadas no último Pleno Ampliado, o Comité Estadual do Rio de Janeiro do P.C.B. realizará, em vários municipios do Estado do Rio, uma série de palestras e conferências, no sentido de criar comissões Pró-Constituição Democrática. Nessas conferências populares, serão focalizados so pontos principais debatidos na III Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil.

# Comitê Estadual do Rio de Janeiro

## PLENO AMPLIADO DO C. E.

Com a presença dos membros do secretariado, efetivos e suplentes, realizou-se no dia 28 de julho, na sede do C. E., uma reunião ampliada da maior importancia para o Partido no Estado do Rio. Os trabalhos foram abertos pelo camarada Walkirio de Freitas, secretário politico, tendo sido indicado para presidir os mesmos o camarada Mauricio Grabois, representante do C. N. e para secretário o camarada Benigno Fernandes, do C. M. de Friburgo. A ata, que constava de quatro pontos, depois de discutida, foi aprovada.

Durante a reunião falaram vários camaradas dirigentes, que focalizaram os pontos mais importantes da Ordem do Dia, analizando as debilidades do organismo em seu conjunto bem como a atuação precária da delegação fluminense na III Conferencia Nacional. Todas as intervenções foram oportunas, de modo a armar melhor o Partido para novas tarefas.

Por fim, foram aprovadas medidas no sentido de ser traçadas tarefas e resoluções na base das discussões havidas e das conclusões a que chegaram os componentes da reunião ampliada. Os trabalhos foram encerrados as 18 horas.

**ATIVOS SINDICAIS NOS MUNICIPIOS DO ESTADO DO RIO** — Para maior êxito do próximo Congresso Nacional dos Sindicatos a realizar-se no dia 20 do corrente, o Comité Estadual do Rio de Janeiro do P.C.B. realizará em diversos Comités Municipais do Estado do Rio os seguintes Ativos Sindicais: — Dia 4, municipio de Campos, com a participação dos C.C.M.M. de São João da Barra, Macaé e do C. D. de Italva, comparecendo os camaradas Paschoal Ilidio Danielli e Celso Torres.

Dia 5, Barra do Pirai, com a participação dos C.C.M.M. de Barra Mansa, Rezende, Valença e C.C.D.D. de Mendes e Volta Redonda. com a presença dos camaradas Lourival Costa.

Dia 6, Municipio de Cabo Frio, devendo comparecer o camarada Paschoal Ilidio Danielli.

Dia 7, Niterui, com a participação dos C.C.M.M. de São Gonçalo, Nova Iguaçú, Duque de Caxias, Magé e Angra dos Reis, com a presença dos camaradas Walkirio de Freitas e Paschoal Ilidio Danielli.

Dia 7, Friburgo, com os camaradas Benigno Fernandes e José Costa.

Dia 11, Terezópolis, com a participação dos C.C.M.M. de Terezópolis. Três Rios, com o camarada Luis Guerra.

## Entre as resoluções da Reunião...

(Conclusão da 1.ª página)

á Imprensa do Partido. Achamos mesmo que a resolução a este respeito adotada pelo Metropolitano deveria ser mais frizante e mais detalhada, com outras indicações sobre como angariar fundos destinados aos jornais do Partido.

Evidentemente, a venda de ações da "Tribuna Popular" e os Circulos de Amigos da A CLASSE OPERARIA são boas iniciativas, mas iniciativas que precisam ser completadas com outras, como a campanha de assinaturas, a qual deve abranger não só os comunistas ou ainda os amigos e simpatizantes do Partido, mas aos democratas em geral, que lêm e dão seu apoio moral e estão prontos a prestarem tambem sua ajuda material aos orgãos do Partido.

Nessa campanha é necessario estar atento ás advertencias constantes do Informe Politico apresentado pelo camarada Prestes na III Conferencia sobre o sectarismo: é preciso sair dos limites do circulo partidario ou dos amigos e simpatizantes e ir mais longe, atingindo novas camadas do povo.

Tenhamos sempre em vista exemplos como o do Partido Comunista da Holanda, que possui apenas 45 a 50 mil membros e cujo orgão central tem uma tiragem cinco vezes maior, ou seja, de 250 mil exemplares. E claro que poderemos aumentar sem dificuldade a tiragem e circulação dos nossos jornais, e a atual campanha tem, entre outros, esse objetivo. Antes de tudo, porem, precisamos levantar finanças para que os nossos jornais tenham oficinas proprias, o que lhes dará maior independencia, libertando-os dos constantes aumentos de preços de impressão e composição.

Desta forma, os organismos de base do Partido precisam ter tambem as suas iniciativas sobre a maneira de organizar e realizar a atual campanha de finanças, sem se limitarem ás sugestões partidas dos organismos superiores. Iniciativas como a da Célula Pedro Ivo, que conseguiu levantar 2.000 cruzeiros para conferencia realizada na ABI, conse- A CLASSE OPERARIA, devem ser tomadas por todos os organismos de base, que assim estarão tambem se ligando ás massas.

**OUTRAS INICIATIVAS**

a) Durante a campanha pró-imprensa do Partido, cada Comitê Distrital terá talões de assinaturas da A CLASSE OPERARIA em sua sede, podendo distribui-los pelas células, na medida em que forem sendo solicitados.

b) Membros das células se encarregarão da distribuição das assinaturas numa determinada zona.

c) Serão normalizados os pagamentos das vendas atrazadas de A CLASSE OPERARIA.

d) Haverá palestras e sabatinas sobre A CLASSE OPERARIA.

e) Os Distritais e as células abrirão tambem listas de contribuições para A CLASSE, as quais ficarão a cargo dos Circulos de Amigos.

f) Organismos e militantes organizarão a emulação para a Campanha pró-imprensa do Partido, sendo distribuidos premios aos que fizerem maior número de assinaturas, aos que conseguirem maiores contribuições, aos que organizarem maior número de Circulos de Amigos, aos que venderem maior número de ações da "Tribuna Popular", etc.

## Primeiros frutos da campanha de ajuda financeira a imprensa do Partido

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

golpear o Partido deve antes atentar contra a imprensa, contra a liberdade de imprensa, apreendendo jornais, como aconteceu recentemente, quando a "Tribuna Popular" desmascarou as "revelações" policiais de Lira & Imbassaí como torpes provocações anti-democráticas, fechando jornais como aconteceu durante o "estado novo".

Daí o entusiasmo com que o Partido atende ás Resoluções da III Conferencia, procurando levá-las á prática no que têm de mais urgentes, inclusive a ajuda monetaria aos jornais do Partido. Um exemplo da compreensão do Partido em relação á imprensa que defende os interesses do povo está nos resultados do trabalho do Comité Municipal de Uberlandia, que acaba de enviar-nos a seguinte carta:

"Prezados camaradas de A CLASSE OPERARIA: Atendendo ao apelo feito através de A CLASSE OPERARIA a fim de levantarmos fundos para a compra de oficinas proprias, conseguimos, através de listas, angariar a importancia de Cr$ 487.00 (quatrocentos e oitenta e sete cruzeiros e mais 55 assinaturas, na importancia de Cr$ 1.650.00 (mil seiscentos e cinquenta cruzeiros), num total de Cr$ 2.137.00 (dois mil cento e trinta e sete cruzeiros), que junto enviamos, por cheque."

"Continuaremos na campanha de conseguir mais assinaturas para A CLASSE OPERARIA. Julgamos que assim estamos auxiliando a campanha para a compra de oficinas proprias para o orgão central do nosso glorioso Partido".

Os camaradas de Uberlandia enviaram ainda, por intermedio de A CLASSE OPERARIA a importancia de Cr$ 407,80 (quatrocentos e sete cruzeiros e noventa centavos), para ser entregue á Comissão de Ajuda Financeira ás familias dos trabalhadores da Light encarcerados por pleitearem melhores salarios.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and.
sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual Cr$ 20,00 —
— Semestre, Cr$ 15,00

# A importância de uma imprensa independente na luta pela...

(Conclusão da 1.ª página)

os reacionários e fascistas em desespêro de causa começaram a tentar recuos no caminho da democracia, ao lado da grande arma de luta pela democracia que tem sido a Assembléia Constituinte, o povo teve outra arma não menos poderosa: os jornais populares que surgiram em muitos Estados, como o "Hoje", em São Paulo, "O Momento", na Bahia, "Folha do Povo", em Recife, "Tribuna Gaúcha", no Rio Grande do Sul, "O Democrata", no Ceará, além da heróica "Tribuna Popular", que marca uma época na vida da imprensa brasileira.

A tarefa desempenhada por essea e outros jornais populares na luta pela democracia, contra a carestia e por melhores salários, apoiando os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores das cidades e do campo, são o melhor atestado de sua importancia, agora, e no futuro. Hoje, mais do que nunca, o povo precisa garantir a existência de um número cada vez maior de jornais ligados á causa da democratização do país, principalmente quando vemos, ao lado oposto, ao lado da reação, a campanha contra a democracia desencadeada pela chamada "grande imprensa", a imprensa venal, a serviço dos monopólios estrangeiros, dos trustes imperialistas, dos provocadores de guerra, do capital colonizador, como aconteceu recentemente em relação ao "custo histórico", quando os jornais de Chateaubriand & Cia. se bateram ardorosamente contra o projetado dispositivo constitucional, porque iria ferir os interesses da Light, da Leopoldina Railway, da São Paulo Railway, dos frigorificos, dos bancos ingleses e norte-americanos, enfim, os interesses dos verdadeiros senhores da "imprensa sadia".

O povo precisa ter os seus jornais, a sua imprensa, uma imprensa realmente popular, que trate de seus interesses e não dos interesses de grandes empresas industriais dos monopolistas. O povo quer e conquistará a sua imprensa, como lutou e conquistou a Constituinte e como antes havia lutado e conquistado a Anistia, a liberdade de palavra falada e escrita, o direito de greve para os trabalhadores. Todas as energias do povo, aquelas magnificas energias que divulgaram tão amplamente os nomes dos candidatos populares á Assembléia Constituinte, que gravaram os milhões de "abaixo a Carta fascista de 37" no asfalto das ruas e nos muros da cidade, que tão bem souberam difundir a campanha pela Autonomia, essas mesmas energias que realizaram os maiores comicios e desfiles que conhece a nossa história politica, devem concentrar-se agora num objetivo, o mais importante dos objetivos do momento: a conquista de uma imprensa poderosa e independente.

Isto é possivel, e é uma possibilidade que podemos transformar em realidade imediatamente. Para tanto, basta que o Partido se empenhe profundamente na campanha, vivendo-a intensamente como objetivo fundamental, imediato. Cada organismo do Partido deve, desde hoje, caso não o tenha feito ainda, mobilizar-se para a Campanha e ajudar a momobilização dos organismos de massa, aplicar praticamente as sugestões dos organismos superiores do Partido e ter suas próprias iniciativas. Disso depende a vitória da Campanha.

# A FSM PROTESTA CONTRA AS TORTURAS INFLIGIDAS A OPERARIOS NO BRASIL

### *Possivel a visita de Lombardo Toledano ao nosso país — Intercedeu a F. S. M. junto ao embaixador brasileiro na França*

Louis SAILLANT

TENDO o Movimento Unificador dos Trabalhadores comunicado á Federação Sindical Mundial, com sede em Paris, os ultimos atos de reação em nosso país contra operários que lutam por melhores salários, vitimas, muitos deles, de brutais torturas da policia de Pereira Lira-Imbassaí, como o camarada Pedro de Carvalho Braga, da Comissão de Salários da Light, acaba de receber o presidente do MUT, Joaquim Barroso, a seguinte carta, assinada pelo Secretário Geral da FSM:

«Paris, 2 de julho de 1946. — Sr. Joaquim Barroso, presidente do Movimento Unificador dos Trabalhadores do Brasil, rua Benjamin Constant, 118 — Rio de Janeiro, Brasil.

Querido camarada:

Recebemos com prazer sua carta de 8 de junho, informando-nos sôbre os graves atentados que sofrem as liberdades sindicais em seu país, como tambem sobre as sevicias praticadas em nosso camarada Pedro Carvalho Braga. Intercedemos junto ao embaixador do Brasil, em Paris, a fim de protestar contra os fatos revoltantes sobre os quais nos informaram.

Em carta de 12 de junho, nossos camaradas do Uruguai, a quem saudamos pelo belo gesto de fraternidade, trouxeram igualmente ao nosso conhecimento a atitude decidida dos valentes estivadores de Santos que, recusando-se a descarregar os navios franquistas, foram vitimas dos métodos brutais da policia.

Na véspera de sua partida para o México, o camarada Lombardo Toledano, de volta de Moscou, foi posto a par de sua carta de 18 de junho.

Esperamos que lhe seja possivel levar-lhes em pessoa o testemunho da solidariedade de todos os trabalhadores da America Latina assim como de toda a F. S. M. — Fraternalmente, o Secretário Geral, (a.) Louis Saillant.»

# dos CLASSICOS

## O QUE NOS ENSINA A HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA URSS

(Continuação do número anterior)

O Partido Bolchevique não teria podido triunfar em outubro de 1917, se seus quadros de vanguarda não tivessem possuido a teoria marxista, se não tivessem sabido ver nesta teoria um guia para a ação, se não tivessem sabido impulsioná-la, enriquecendo-a com a nova experiência da luta de classes do proletariado.

Criticando os marxistas alemães dos Estados Unidos, que haviam tomado em suas mãos a direção do movimento operário norte-americano, escrevia Engels:

"Os alemães não tem sabido fazer de sua teoria a alavanca que pusesse em movimento as massas norte-americanas. Em sua maioria, nem êles proprios compreenderam esta teoria e se comportam para com ela de um modo doutrinário e dogmático, acreditando que é preciso aprendê-la de memória, e que basta isto para afrontar todas as situações da realidade. Para êles, esta teoria é um dogma e não um guia para a ação". (K. Marx e F Engels, t. XXVII, pág. 606).

Criticando Kamenev e alguns velhos bolcheviques, que, em abril de 1917 se aferravam á velha fórmula da ditadura democrático-revolucionária do proletariado e dos camponeses, num momento em que o movimento revolucionário havia ultrapassado esta fórmula, e exigia a passagem á revolução socialista, Lenin escrevia:

"Nossa doutrina não é um dogma, mas um guia para a ação", disseram sempre Marx e Engels, criticando com razão os que aprendem de memória e repetem mecanicamente as "fórmulas" que no melhor dos casos servem apenas para assinalar tarefas gerais, que se modificam necessariamente com a situação econômica e politica concreta de cada fase especial do processo histórico... E' necessário assimilar a verdade indiscutivel de que o marxista deve ter em conta, na vida real, os fatos precisos da realidade e não continuar aferrando-se á teoria do dia anterior". (Lenin, t. XX, págs. 100-101, edição russa).

3) A História do Partido nos ensina, tambem, que o triunfo da revolução proletária é impossivel sem o esmagamento dos partidos pequeno-burgueses que atuam dentro das fileiras da classe operária e empurram as camadas afastadas desta para os braços da burguesia, quebrando com isto a unidade da classe operária.

A História do Partido é a história da luta contra os partidos pequeno-burgueses e de seu esmagamento contra os social-revolucionários, os mencheviques, anarquistas e nacionalistas. Sem vencer estes partidos e expulsá-los das fileiras do proletariado, não teria sido possivel a unidade da classe operária e sem a unidade da classe operária, o triunfo da revolução proletária teria sido irrealizavel.

Sem o esmagamento desses partidos, que a principio manobraram em prol da conservação do capitalismo e, mais tarde, depois da Revolução de Outubro, por sua restauração, teria sido impossivel manter a ditadura do proletariado, derrotar a intervenção armada estrangeira e edificar o socialismo.

Nada há de casual no fato de que todos os partidos pequeno-burgueses, que para eganar o povo se batisam com o nome de partidos "revolucionários" e "socialistas" — os sociais-revolucionários, os mencheviques, os anarquistas, os nacionalistas — passassem a ser partidos contra-revolucionários já antes da Revolução Socialista de Outubro, para converter-se mais tarde em agentes dos serviços de espionagem estrangeiros, num bando de espiões, sabotadores, agentes diversionistas, assassinos e traidores da Pátria.

"Na época da Revolução social — diz Lenin — a unidade do proletariado só pode realizá-la o Partido revolucionário extremo do marxismo, só pode realizar-se por meio de uma luta implacavel contra todos os demais partidos." (Lenin, t. XXVI, pág. 50, ed. russa).

(Da História do Partido Comunista (b) da URSS — edição Vitória).

# Chegará a 12 do corrente a sra. Marie Claude Vaillant Couturrier

## Organizada uma Comissão de Recepção e Homenagens à parlamentar francesa

### Programa

Está marcada para 12 do corrente a chegada ao Rio da deputada francesa Maria Claude Vaillant-Couturrier, nome mundialmente conhecido, por se tratar de uma das mais combativas mulheres da França moderna.

Marie Claude Vaillant-Contourrier, que atuou de maneira destacada na luta subterranea contra a dominação nazista de sua Pátria, foi, depois da libertação da França, eleita para a Constituinte no primeiro pleito que se realizou no país, em outubro do ano passado, e reeleita em junho ultimo, representando Paris, a região do Sena, na chapa do Partido Comunista.

Além de parlamentar, a sra. Vaillant Couturrier é Secretária Geral da Federação Democrática Internacional de Mulheres, uma das mais ativas organizações de mulheres em todo o mundo e que congrega muitas milhares de mulheres francesas de todas as classes e de todos os partidos politicos que se batem pela democracia.

As mulheres cariocas estão organizando um programa de recepção e homenagem á visitante. Outra comissão foi formada por parlamentares, escritores e jornalistas, representantes de organizações femininas e democráticas.

### PROGRAMA DE RECEPÇAO E HOMENAGENS

A Comissão Feminina enviou-nos o seguinte programa de recepção e homenagem á sra. Marie Claude Vaillant-Conturrier:

Dia 12 — Chegada ás 17,30. Saudação no aeroporto. Uma comissão a acompanhará ao hotel.

Dia 13 — Manhã: Visita á embaixada da França, ás 11 horas. Tarde: Entrevista coletiva á imprensa na ABI, ás 17 horas.

Dia 14 — Manhã: Passeio pela Gávea. Almoço na embaixada da França. Tarde: Visita á Assembléia Constituinte, ás 15 horas. Ato oferecido pela ABE; ás 17.30. Noite: Ato oferecido pela UNE, ás 20.30.

Dia 15 — Tarde: Ato oferecido pela ABDE, ás 17 horas.

Dia 16 — Noite: Conferência no Automvel Club, ás 20.30.

Dia 17 — Churrasco oferecido por organizações femininas na Churrascaria Gaucha, ás 12 horas. Tarde: Ato oferecido pela ABAPE, ás 17 horas. Noite: Ato oferecido pelo Comité de Mulheres Pró-Democracia, ás 20.30.

Domingo, dia 18 — Manhã: Ato oferecido em Niteroi, ás 9 horas. Tarde: Festa popular, ás 17 horas.

Dia 19 — Partida para São Paulo, com destino a Buenos Aires.

### A COMISSÃO ORGANIZADORA

Compõe-se a Comissão Organizadora das seguintes senhoras: Alice Tibiriçá, Nuta Bartlet James, Stela Pimentel Brandão, Alice Flexa Ribeiro, Maria Sabino de Albuquerque, Priscila Mota Lima, Erlita Oest, Leonor Pacheco, Elza Queiroga, Arcelina Mochel, Neuza Feital, Maria Diana Brito e Iris Barbosa.

*ECONOMIA*

# O que significa "custo historico" e "capital aguado"

I—CUSTO HISTÓRICO — Os jornais do sr. Chateaubriand fizeram um grande barulho em torno do «custo histórico» que o projeto de Constituição manda aplicar ás empresas concessionarias de serviços publicos. Apareceram artigos e mais artigos, entrevistas e mais entrevistas, todas contrarias ao «custo histórico», apresentado em linguagem copiosa como o maior dos absurdos e mesmo como um perigo para o Brasil.

Mas, nesses artigos, não se fala na Light, e estamos certos de que nem todos os entrevistados têm em mente que estão defendendo o velho «polvo canadense» e os demais polvos e tubarões do capital colonizador. Em termos simples, o custo histórico é o custo calculado na base do capital de origem, do capital que a empresa efetivamente trouxe para o país, seja ao instalar-se nele, seja posteriormente. Se a tarifa de energia, de luz, bondes ou telefone fosse calculada sobre esse capital, é claro que se teria uma tarifa justa.

Mas é essa tarifa justa o que a Light e as demais empresas estrangeiras concessionarias de serviços publicos não querem. Elas querem cobrar — e cobram realmente — tarifas escorchantes, calculadas através das clausulás mais lesivas de seus contratos, arrumados por meio do suborno, da chantage e da subserviencia.

Nessa batalha sem sangue, a Light afirma pela boca de seus advogados que os lucros do capital estrangeiro aqui colocado não passa de 3% e 4% ao ano. Eis a grande mentira que se vem impingindo ao povo brasileiro há varios anos. De fato, esses dividendos de 3% e 4% ao ano aparecem nos relatorios das empresas estrangeiras e são realmente dividendos comuns e usuais nos grandes paises como a Inglaterra, os Estados Unidos e outros. Mas daí, se afirmar que o grupo de empresas elétricas conhecido como «Light» só aufere no Brasil um lucro de 3% ou 4% vai uma grande diferença, que é a diferença entre a verdade e o embuste. O que se tem dado aqui e em todo o mundo onde o capital colonizador age desembaraçadamente é a empresa trazer um pequeno capital para suas instalações. Com esse pequeno capital a empresa sobra tarifas entorsivas. Desse modo acumula capital arrancado ao povo e, com esse novo capital, vai fazendo novas instalações e desenvolvendo suas redes de bondes, telefones, energia e luz elétrica. Trazer novo capital do estrangeiro, novo capital vindo de fora é a exceção.

A quase totalidade da riqueza das companhias é feita com lucros ilicitos arrancados aos paises em que se instalam. Daí esse horror ao custo histórico e a qualquer referencia ao capital — tambem histórico e a qualquer referencia ao capital — tambem histórico — que efetivamente trouxeram para empregar aqui.

II—«CAPITAL AGUADO» — E se o capital com que trabalham atualmente não é apenas o capital que trouxeram, a que capital se aplica o tal dividendo de 3% e 4%? Ao historico ou ao atual? Nas transcrições feitas anteriormente pela CLASSE OPERARIA de trechos do livro do engenheiro Raul Ribeiro, o leitor já terá lido a resposta a estas perguntas. Aquelas taxas não se aplicam ao capital trazido do estrangeiro, mas ao capital «aguado» ou desdobrado. O aguamento é o meio de pagar aos acionistas grandes lucros superiores a 3% e 4%. Como é sabido, o desdobramento se verifica pela elevação do capital sem que os acionistas façam novas entradas de dinheiro. A empresa dá uma parte de seus lucros, como um presente, aos acionistas, sob a forma de novas acções. Quem tem

(Conclue na 4.ª página)

## Abilio Fernandes eleito por unanimidade para o Congresso Sindical

*O camarada Abilio Fernandes, deputado Federal pelo Rio Grande do Sul e membro do Comitê Nacional do P.C.B. recebeu, por telegrama de Porto Alegre, a seguinte comunicação:*

*"Comunico-vos que o Segundo Congresso dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, atendendo ao serviço que tendes prestado á classe operária gaucha, resolveu por unanimidade eleger-vos delegado junto ao Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil. Saudações fraternais. (a.) Raul Francisco Ryff, secretário da Comisão Dirigente."*

# Por uma constituição democrática

Ao povo brasileiro!
Concidadãos! Camaradas!

Aproxima-se de seu termo a elaboração pela Assembléia Constituinte da Carta Constitucional que deverá reger os destinos da Nação nos próximos anos, na nova era de paz e democracia em que entrou o mundo com a derrota militar do nazi-fascismo.

O projeto Constitucional com as numerosas emendas apresentadas pelos representantes do povo, de todas as correntes e partidos políticos, será nos próximos dias submetido á votação final para ser em seguida imediatamente promulgado e proclamado como Carta Magna da Nação, lei básica que passará a reger os destinos do nosso povo. Ficaremos então definitivamente livres do monstrengo fascista de 10 de novembro, da praga nefasta dos decretos-leis, do arbitrio de autoridades desconhecedoras de qualquer ordem juridica, capazes de fazer leis a seu bel-prazer ou de interpretá-las de acordo com os seus interesses inconfessaveis, passaremos enfim do império da ditadura para o da ordem constitucional, do regime da violência e do arbitrio, para o da democracia, para o regime da igualdade perante a lei, para o regime de garantias constitucionais de que fomos ostensivamente privados com o golpe fascista de 1937 que destruiu a carta democrática de 16 de julho de 1934.

Trata-se, pois, do futuro da Nação, da paz, da democracia, do progresso de nosso povo. O trabalho dos representantes do povo, a obra em elaboração na Assembléia Constituinte especialmente agora em sua fase última e definitiva, deve e precisa ser acompanhada pela atenção vigilante de todos os patriotas. Dentro da Assembléia estão representadas as diversas camadas sociais de nosso povo, as tendências e os interesses opostos de patrões e operários, de fazendeiros e camponeses, daqueles que lutam pelo progresso e querem por isso a democracia, confiantes no povo que é a maioria da Nação, como daqueles que na defesa de seus interesses egoistas pretendem a conservação de um regime de exploração e opressão, qual o até agora vigente, regime de riqueza e de conforto para uns poucos e de atraso, miséria e ignorancia para a maioria esmagadora da Nação. A vigilancia e a ação organizada das grandes massas, de todos os democratas, de todos os patriotas que querem o progresso do Brasil é por isso indispensavel principalmente agora em apoio aos representantes do povo que dentro da Assembléia para serem dignos do mandato recebido precisarão lutar em condições desiguais com os agentes da reação e do fascismo, com os traidores da democracia, com os defensores da ditadura mascarada, com os partidários dos estados de guerra e de sitio preventivo, com os inimigos da autonomia municipal, com os adversários dos sagrados direitos do cidadão, ou dos direitos sociais dos trabalhadores, precisarão lutar com os agentes do capital financeiro estrangeiro, reacionário e colonizador, com os inimigos de qualquer reforma agrária, defensores do atraso, partidários retrogrados e egoistas do grande latifundio semi-feudal, precisarão lutar enfim com todos aqueles que em nome da democracia, daquilo que insistem em chamar de mal maior — perigo só existente na imaginação dos que não confiam na fôrça do povo e da democracia —, cedem e capitulam diante das ameaças fascistas ou em troca de postos e posições, resultantes de acordos ou conchavos, de combinações secretas, feitas longe do povo e contra seus interêsses mais imediatos.

A luta de massas por uma Constituição democrática e progressista é por isso mais do que nunca, urgente e necessaria. Servirá não só de apoio aos melhores representantes do povo dentro da Assembléia Constituinte, como tambem de estimulo aos vacilantes e de advertencia aos mais reacionarios, aos traidores do povo que tenham porventura a audacia de lutar, dentro da Assembléia Constituinte a que foram levados pelos votos do povo, contra a democracia e o progresso da Patria.

E não é certamente por acaso que justamente neste instante em que entra em fase decisiva o trabalho da Assembléia Constituinte, a elaboração da Carta Magna que deve assegurar a democracia e precipitar a liquidação dos restos do fascismo em nossa Patria, não é certamente por acaso que justamente agora chegam ao auge as provocações policiais, ressurgem mais uma vez, sob novas formas, os planos desmoralizados dos Lira e Oliveira Sobrinho já agora conservados em sigilo e só em reuniões privadas e secretas expostos aos ministros de Estado e aos lideres politicos que os fascistas tentam envolver na manobra impopular e desmoralizadora das reuniões palaciegas bem distantes do povo. O pequeno grupo fascista enquistado no atual govêrno tudo faz ainda para evitar que seja democrática e progressista a Carta Constitucional e na elaboração na Assembléia Constituinte e no seu desespero de vencido lança-se ás maiores aventuras contra o movimento operario e o Partido do proletariado, ao mesmo tempo que ameaça com os mais ridiculos planos de desordem e atentados pessoais, os democratas vacilantes que ainda hoje se assustam com os fantasmas anti-comunistas do arsenal nazista e fingem acreditar nas mentiras policiais dos Lira-Imbassai. O grupo fascista e policial com seus atentados repetidos á liberdade de imprensa, ao direito de reunião — de que se acha privado ainda em todo o país o Partido Comunista, — ao direito de greve, com suas ameaças insistentes á vida legal do Partido Comunista, com a prisão diaria de operarios e de lideres sindicais, com as provocações de toda ordem ao movimento operario, o pequeno grupo fascista em desespero de causa espera ainda poder barrar o processo de democratização do país, impedir a mobilização de massas em apoio de uma Carta democratica e progressista, criar mesmo um clima de desordem e guerra civil capaz de justificar novas e maiores violencias contra os Partidos politicos democráticos e todos os patriotas e anti-fascistas. São estes os objetivos da camorra fascista ainda infiltrada no poder. E é por isso que o Partido Comunista do Brasil dirige-se mais uma vez á Nação para reafirmar sua posição de luta ordeira e pacifica, rigorosamente dentro da lei, mas vigorosa e intransigente contra o bando fascista que está desmoralizando o govêrno e em prol da Carta Constitucional democratica e progressista que reclamam os mais altos interesses de nosso povo.

O Partido Comunista do Brasil apela para o povo, para os trabalhadores das cidades e do campo, para todos, homens e mulheres, jovens e velhos, intelectuais e analfabetos, e os conclama para a luta imediata em apoio dos parlamentares democráticos, dos representantes do povo dignos desse nome, que, dentro da Assembléia Constituinte, travam a última batalha contra a reação e o fascismo, pela Carta Constitucional que assegure paz, democracia e progresso para o nosso povo.

O Partido Comunista do Brasil pode assegurar ao povo e ao proletariado que os 15 representantes eleitos sob sua legenda hão de ser dignos até o fim da confiança popular e de lutar sem desfalecimento por ver insertos na Carta Magna em elaboração os principios democráticos inscritos no programa minimo que prometeram defender.

O atual projeto de Constituição não mereceu o apoio dos comunistas nem foi melhorado em seu conteudo com as emendas aceitas pela Comissão Constitucional, mas, mesmo assim, já significa um passo para a frente relativamente á Carta fascista de 1937 e por isso será defendida sua rápida aprovação pelos parlamentares comunistas, que, intransigentes com as emendas reacionarias, apoiarão todas as emendas democráticas e progressistas, venham de quem vier, e lutarão até o fim por ver inscritas na futura Constituição, entre outras, as seguintes conquistas:

1.º) Completa autonomia municipal com eleição pelo povo do prefeito e do conselho municipal. A autonomia politica e administrativa, [illegible] dos mandatarios da vontade popular, desde as menores circunstancrições administrativas, é base da democracia. E' por isso inadmissivel que se negue numa Carta democrática a autonomia do Distrito Federal e das capitais dos Estados, grandes cidades que pelo nivel politico de suas populações e pela importancia dos problemas de sua administração exigem, mais que quaisquer outras, govêrno próprio, livre, independente e popular. E' inadmissivel também que a pretexto de bases militares, sempre fáceis de criar, de balneários e estações de águas, se tente roubar a autonomia politica e administrativa de outros municipios importantes que, como o de Santos, se destacam pelo elevado nivel politico de seu povo.

2.º) Direito de voto assegurado para todos, inclusive analfebetos, soldados e marinheiros. O voto é um direito do cidadão, de todo aquele que concorre com o seu trabalho para a riqueza e a prosperidade da Nação, e não há, pois, como negá-lo aos analfabetos que constituem boa parte da população mais laboriosa e sofredora da Nação. O voto é um direito do cidadão, de todo aquele capaz de empunhar armas em defesa da Pátria, e não há, pois, como negá-lo aos soldados e marinheiros. Os parlamentares comunistas, concordando com o dispositivo que assegura o voto a oficiais e sargentos, lutarão ainda sem desfalecimento pela sua extensão aos analfabetos, soldados e marinheiros.

3.º) Uma forma de govêrno que assegure a supremacia da Assembléia de representantes do povo onde estejam representadas proporcionalmente todas as correntes ou partidos politicos. Contra, pois, um organismo reacionário qual seja o Senado, eleito pelo voto majoritário e um presidente da República, todo poderoso, eleito por um partido, como acontece no presidencialismo. Contra este — a ditadura de fato de um só homem — lutarão os comunistas pelas emendas a favor do parlamentarismo que levem a instituição de um poder executivo subordinado á Assembléia Nacional, constituido por um Conselho de Ministros escolhido e nomeado pela própria Assembléia.

4.º) Pela pequena duração dos mandatos, contra o prolongamento por mais 4 anos do mandato dos atuais constituintes, contra a duração de 5 ou 6 anos para o mandato presidencial. Lutarão os comunistas pelo mandato presidencial de 4 anos e porque seja de dois anos sómente a duração de cada legislatura. E, caso persista o Senado, que seja no máximo de 6 anos a duração do mandato de cada senador.

5.º) Contra quaisquer restrições aos direitos do cidadão, especialmente contra limitação, seja porquê forma fôr, do direito de livre manifestação do pensamento, do direito de reunião e do de associação politica.

6.º) Pela defesa clara e precisa dos direitos sociais ao trabalho remunerado, á jornada de 8 horas sem exceções nem subterfúgios, á remuneração dobrada do trabalho noturno, ao direito de greve, livre de qualquer regulamentação, á organização sindical, livre e realmente autonoma, etc. Pela Justiça do Trabalho paritária, com livre escôlha dos vogais.

7.º) Por um novo conceito de propriedade que coloque os interêsses sociais acima dos interêsses privados e possibilite a "reforma agrária", e medidas práticas contra os "trusts" e monopólios. Os parlamentares comunistas tudo farão para conseguir que seja incluida na Constituinte a disposição minima que permita a um govêrno progressista fazer dentro da lei, constitucionalmente, a reforma agrária indispensável ao progresso do país, a realização prática de medidas contra o feudalismo, pela entrega de terras ás grandes massas camponesas sem terra. Outras disposições que facilitem medidas contra os "trusts" e monopólios que impedem de fato o gozo das liberdades teoricamente proclamadas assim como daqueles que ameaçam a independência nacional pelo seu poderio, são também indispensáveis e por elas lutarão os parlamentares comunistas até o fim.

8.º A revisão dos contratos de exploração de minas, quedas dágua, assim como de concessão de serviços públicos a empresas nacionais e estrangeiras torna-se cada vez mais necessária, indispensável mesmo ao progresso do país. Os parlamentares comunistas são contrários a quaisquer novas concessões a emprêsas estrangeiras e lutarão pela inclusão na Carta Constitucional de dispositivos que permitam a revisão dos contratos já existentes segundo o justo critério do custo histórico único que permitirá a nacionalização rápida dos serviços públicos e das demais concessões prejudiciais ao desenvolvimento da economia nacional.

9.º) Contra qualquer tentativa de incluir na Constituição dispositivos que permitam a decretação de estado de sitio, de emergência ou de guerra a simples pretexto de que existam indicios de possibilidades de guerra civil ou comoção intestina. Tais medidas de exceção não podem ser autorizadas a um poder executivo todo poderoso, assim tão perigosamente, com carater preventivo. E' inadmissivel também que as imunidades parlamentares fiquem sujeitas ao simples voto da maioria absoluta do Parlamento. Os parlamentares comunistas votarão contra tantas concessões aos reacionários e tudo farão para impedir a inclusão dessas emendas ditateriais no texto Constitucional.

10.º) Finalmente a bem da democracia e da pacificação do país, deve ser incluida na Constituição a anistia ampla para todos os acusados de crime politico até a data de sua promulgação.

São essas as conquistas minimas porque lutarão até o fim na Assembléia Constituinte os parlamentares comunistas.

O Partido Comunista do Brasil apela para o povo, para todos — homens e partidos politicos — para que se unam em defesa da democracia e em apoio daqueles que dentro da Assembléia Constituinte travam a grande batalha em prol da Carta Constitucional democrática e progressista que reclamam os mais altos interesses da Nação.

O Partido Comunista do Brasil dirige-se particularmente aos parlamentares progressistas, patriotas e democratas de todos os partidos politicos e dirige-lhes um novo apelo a união pela democracia:

Para a Assembléia Constituinte convergem neste instante as esperanças da Nação. De vós, representantes do povo, de vossa coragem e patriotismo, de vossa independencia e amor ao progresso, depende em boa parte o futuro da Nação. Está ainda em vossas mãos votar pela democracia, contra uma Carta reacionaria que permita a volta da tirania, pela Constituição progressista que reclamam os patriotas que vos fizeram seus mandatarios na Assembléia Constituinte.

O Partido Comunista do Brasil apela para o povo, para que se organize e lute pela Carta Constitucional democrática, em apoio de seus verdadeiros representantes e que fique atento para desmascarar os traidores, aqueles que por votarem com a reação e o fascismo perderão o direito de voltar a pedir os votos do povo.

O momento é de união, de luta pela consolidação da democracia. Aproximam-se com a promulgação da Constituição as eleições estaduais e o Partido Comunista do Brasil faz ainda um apelo a todos os democratas para que se unam, acima de classes, de interesses particularistas, de crenças e ideologias, para bater definitivamente os restos do fascismo e consolidar a democracia em nossa Patria.

O Partido Comunista do Brasil, mais uma vez, dirige-se ao governo, aos homens honestos que dele participam, na esperança de que saibam utilizar esta última fase da elaboração constitucional para se livrar do grupo fascista que tanto o compromete. Com a promulgação da Constituição o país entrará num regime democrático incompativel com as manobras e provocações anti-populares do grupelho fascista dos Alcios e dos Liras, num regime que exigirá do governo a justa solução dos graves problemas econômicos e sociais da hora que atravessamos. E isto exige um governo de confiança nacional, um governo que conte com o apoio do povo, um governo em em que estejam representadas todas as correntes politicas, um governo realmente democrático e livre dos remanescentes fascistas que ainda hoje tentam a volta da reação e da tirania e tudo fazem para criar o ambiente de caos e de guerra civil indispensaveis aos seus manejos excusos, de traidores a serviço do capital financeiro mais reacionario que quer a guerra e a completa submissão e colonização de nossa Pátria.

Por uma Constituição verdadeiramente democrática e progressista!

Pela consolidação da democracia no Brasil!

Contra as provocações policiais, por ordem e tranquilidade, pela união de todos os patriotas e democratas!

Pela imediata expulsão do governo dos restos fascistas que o comprometem!

Por um governo de confiança nacional!

Viva a União Nacional!

Viva a Assembléia Constituinte!

Viva o Brasil unido, democrata e progressista!

Rio, 10 de agosto de 1946

*A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil*

## QUE SIGNIFICA "CUSTO HISTORICO"...!

(Conclusão da 3.ª página)

uma ação passa a ter uma e meia ou duas nada pagando por essa vantagem. Assim o capital em ações é aumentado. O acionista possuidor de mil dólares de ações que lhe rendiam 4% pode passar a possuidor de dois mil dólares de ações e desse modo perceber o dividendo de 8% sobre o capital primitivo. Repetida essa operação varias vezes, o acionista estará auferindo um lucro de 20% ou 30% sobre o capital que efetivamente desembolsou.

E convem notar que esse capital desdobrado ou «aguado» não é distribuido — de presente — apenas aos acionistas. O engenheiro Raul Ribeiro conta que um dos antigos diretores da Light no Brasil — o sr. Alexander Mackenzie — só de uma vez recebeu 50 milhões de dólares em ações de capital aguado. Os diretores e administradores da Light recebem uma grande parte dos lucros das empresas sob o titulo de «gratificações», alem de seus altos ordenados. A Light funciona como bomba de sucção não só a favor dos acionistas mas tambem dos administradores. Assinado o contrato com as cláusulas lesivas, deturpado o cumprimento desse contrato por meio do suborno e da chantage, as tarifas são calculadas de modo a propiciar grandes lucros distribuidos por meio de dividendos, de novas ações, a gratificações e outras propinas. Pagamos bonde, luz, energia elétrica e telefone no Brasil a preços que bastam para a Light manter um Departamento de Publicidade dedicado a difundir o embuste, a subornar jornais e advogados, a provocar as campanhas contra o «custo histórico», e coisas semelhantes.

III—MARX EXPLICA — Não se compreenderia que os capitalistas norte-americanos, ingleses e canadenses trouxessem seus capitais para aqui ou para qualquer outro país tendo em vista auferir a mesma taxa de lucro que rendem os capitais colocados na Inglaterra, no Canadá e nos Estados Unidos. Para ganhar o mesmo que ganham por lá esses capitalistas estrangeiros empregariam seu dinheiro em seus proprios paises. Eles mandam seu dinheiro para fora á procura de uma taxa de juro mais alta que a taxa local. É claro que naqueles paises não falta em que empregar capital. Mas o «capital colonizador» é, por natureza, mais rendoso. Marx explica essas coisas muito bem e claramente. As empresas estrangeiras pagam a imprensa venal para combater os movimentos populares mas não conseguem desmentir a doutrina marxista.

# CIÊNCIAS-ARTES-LETRAS

## O marxismo e a literatura

Jean FREVILLE

Marx e Engels manifestaram várias vêzes seu interêsse pelos problemas literários e estéticos. Absorvidos pela necessidade de ação sôbre as três grandes frentes de batalha — teórica, política e econômica — foi em função das necessidades da luta revolucionária que expressaram suas idéias sôbre a literatura e a arte... Max não teve possibilidade de escrever o estudo que projetava sôbre Balzac, nem uma obra sôbre estética para a qual havia anotado, durante seus trabalhos preparatórios em 1857 e 1858, a ESTÉTICA de Vischer. Na mesma ocasião esboçou uma teoria da evolução artística em sua Introdução á CRITICA DA ECONOMIA POLITICA.

Entretanto, apesar da dispersão dos textos e de seu caráter ás vêzes transitório, o pensamento de Marx e de Engels é singularmente claro, homogêneo, coerente. Seus gostos literários, suas preferências, os conceitos que emitem, não são devidos a um estado de espírito passageiro, a um capricho pessoal; não se afastam de suas concepções gerais. Nem a arte nem a literatura estão fóra do marxismo.

Que lugar ocupam, nesse vasto conjunto que engloba as atividades do homem e da natureza? O modo de produção diz o marxismo condiciona a vida social e, através dela, a vida intelectual. O fator econômico constitui, em ultima instancia, o fator determinante. Não é o unico fator. Produto da sociedade, a literatura está submetida a influências intermediárias e complexas, ao fim das quais a econômica não surge senão depois de múltiplas transmissões. A literatura, como a arte é, pois, uma super-estrutura ideológica que se constrói sôbre a base de condições econômicas dadas, mas que tem um desenvolvimento próprio e que, apesar de sua relativa autonomia, sofre os efeitos de outras super-estruturas ideológicas — filosofia ciências, direito, moral, religião, etc. —; por sua vez reatua sôbre a sociedade, da qual é expressão, e contribui para modificá-la.

Nada compreenderemos as correntes do pensamento se não as separarmos da vida social. Não há várias histórias — arte, literatura, religião, etc. — estas pretensas histórias diferentes não são mais do que uma. Pode-se explicar o Renascimento considerando-o apenas como um retôrno á tradição antiga, isolando-o no meio de seus quadros e de seus livros, desprezando as grandes descobertas dessa época, a pilhagem colonial, o impulso dado á navegação, ao comércio e á indústria com o aparecimento de um mercado mundial? Onde encontrar a chave da ENCICLOPÉDIA e da prodigiosa expansão intelectual dêsse século XVIII que foi, para a burguesia ascendente, a época dos espíritos desapegados, senão na transformação do modo de produção, que destruiu as antigas organizações, aguçando os antagonismos sociais, abrindo novas perspectivas aos apetites e ás impaciências de um terceiro estado asfixiado por um jugo feudal? Como definir o romantismo, se o reduzimos a uma simples reação contra o empobrecimento e o esgotamento da arte clássica, sem levar em conta o protesto desesperado, lançado contra o capitalismo, simultaneamente pela nobreza despojada e pela pequena burguesia radical?

O escritor pensa afastar a realidade ambiente, inverter á sua vontade o relógio do tempo, ir buscar seus personagens no fundo de idades revoltas, e não faz mais do que projetar no passado os costumes, as preocupações e as inquietudes do presente. Os heróis da ENEIDA não são mais do que romanos disfarçados. Quando Racine escreveu suas tragédias gregas, a armadura de Aquiles mal esconde o gibão do marquês das côrtes. A arte não se repete nunca; o imitador está tão afastado de seu modêlo como das sociedades a que pertence cada um dêles.

A literatura de um país não exerce uma verdadeira influência sôbre a literatura de outro país, se não existem em ambos condições econômicas e sociais semelhantes. A Turquia agrária a patriarcal dos sultãos permaneceu fechada, durante séculos, ás correntes literárias européias. A tragédia francesa do século XVII, flôr brilhante de Versalhes, transplantada para as arenas de Brandeburgo ou sob os céus frios de Palmira do Norte, séca e perece num clima hostil, num sólo que lhe é estranho. Entre Locke e seus admiradores franceses mais intrépidos há a mesma diferença que existe entre a sociedade inglesa — orgulhosa da sua GLORIOSA REVOLUÇÃO, com sua burguesia comodamente instalada em compromissos e pactuando com os grandes latifundiários — e a França de Helvetius e Diderot, dêstes demolidores que franquearam o caminho aos assaltantes da Bastilha.

Se o idealismo proclamava a vida independente do espírito, os vulgarizadores falsificaram o marxismo a ponto de transformá-lo em uma caricatura, ao pretenderem deduzir diretamente da economia as super-estruturas ideológicas. Não é ridículo explicar a DIVINA COMÉDIA unicamente pelos tecelões de Florença e Zola, pela extensão das sociedades anônimas? Ou pretender que, já que as ideologias nascem sob condições econômicas determinadas, é preciso que morram sob as mesmas condições que as fizeram nascer? A Grécia dos deuses e dos escravos, a idade média católica e feudal já não existem, mas Homero e Dante ainda falam á imaginação e ao coração dos homens. Se Pushkin é simplesmente o poeta da aristocracia latifundiária russa, refinado pelos ócios que lhe facilita a exploração dos sêrvos, porque os proletários soviéticos que destruiram o antigo regime ainda se comprazem na leitura de EUGENIO ONIEGUIN? "Entretanto, responderá algum lógico inflexivel, vosso materialismo histórico falha, já que os períodos de expansão econômica não são automáticamente acompanhados por uma expansão literária e artística correspondente. A Revolução Francesa de 1789 permaneceu estéril neste domínio, e é preciso procurar no estrangeiro sua expressão estética. Seus grandes poetas, nos ingleses Byron e Shelley, e seu grande músico, no alemão Beethoven. Por outro lado, o hábito czarista não impediu o admirável florescimento da novela russa". E' que o estado social e o desenvolvimento intelectual nem sempre atingem o mesmo nivel, a produção material e a produção artística não caminham paralelamente, progridem de maneira desigual. A prosperidade de uma pode ser acompanhada pela estagnação da outra. Se as ideologias ás vêzes traduzem com certo atraso a realidade econômica, ultrapassam-na quando expressam o pensamento e os interesses das classes revolucionárias. A desproporção entre a base econômica e técnica e as super-estruturas ideológicas é uma das contradições da sociedade dividida em classes. Então nada de fórmulas feitas nada de proposições nem de teoremas para os espíritos dogmáticos ou os indolentes afeiçoados a certezas e sistemas: os homens fazem, êles mesmos, sua história e a obra prima não se reduz a uma equação econômica.

As principais causas das revoluções não estão nas idéias propagadas pelos filósofos e os escritores, mas na transformação do modo de produção e de troca, de que esses filósofos e esses escritores se tornam o éco, ás vêzes inconciente. As idéias tornam-se fôrças históricas quando se apoderam das massas, e se apoderam das massas quando as contradições econômicas atingem o ponto de maturidade e de explosão.

O fator econômico se manifesta na literatura através da luta de classes. Cada classe de exploradores detém, com os meios de produção, o monopólio da cultura. As idéias dominantes de uma época são as da classe dominante que traduz nas suas atividades espirituais as relações sociais que deseja perpetuar. A arte e a literatura tornam-lhe possivel erigir um monumento á sua glória, exaltar suas explorações, imortalizá-las. A epopéia nas sociedades patriarcais, a canção do gesto na Idade Média, a tragédia clássica, novela burguesa, são as projeções que as classes dirigentes deram a si mesmas, criando os gêneros que melhor se adaptaram ás suas aspirações e ás suas necessidades.

Entretanto, acontece que a classe oprimida, mantida cuidadosamente fora da cultura pela classe dominante, consegue arrancar-lhe algumas migalhas. Seus melhores representantes libertam-se da noite sem aurora em que se pretende mantê-los, apoderam-se dos valores intelectuais elaborados anteriormente, transformam-nos e os utilizam na luta pela emancipação dos explorados. A vanguarda da classe ascendente faz irrupção na filosofia e na literatura. A luta entre a conservação política e econômica e as fôrças que querem romper o velho molde das relações sociais, toma primeiramente a forma de uma luta entre as idéias. A crítica escrita precede a crítica pelas armas. Surge, então, como na França do século XVIII ou na Russia dos séculos XIX e XX, uma literatura revolucionária.

Enquanto as classes reacionárias se vêem obrigadas a deformar e a embelezar os fatos, a fim de manter seu domínio, as classes revolucionárias têm necessidade de conhecer a realidade a fim de poder trasnformá-la. Toda a literatura revolucionária volta-se para o mundo exterior, repousa necessariamente sôbre a análise científica, enquanto que a literatura reacionária refugia-se no idealismo ou na religião.

Quando a burguesia ascendente se expressava pela boca de Diderot, queria "fazer os homens tal qual são", definindo a beleza como "a conformidade da imagem com a coisa". Marx e Engels, ideólogos do proletariado revolucionário, recolhem e desenvolvem esse ensinamento realista, que a burguesia, depois de atingir o poder e então se interessar em falsificar as relações sociais, irá abandonar. Engels exige do escritor "a representação exata dos caracteres típicos em circunstancias típicas".

## Evitar os desvios na aplicação da linha do Partido

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

dos para o momento e para o nivel político e movimentos que facilitariam a ação desagregadora dos inimigos do proletariado sempre atentos na obra de separar o proletariado de sua vanguarda. Já houve mesmo companheiros, que contra a realidade objetiva do meio em que atuam quiseram criar artificialmente formas de luta mais altas e vigorosas, concorrendo assim para separar o Partido da massa ainda não comunista e incapaz de compreender lutas superiores ao nivel de sua propria consciencia politica. O perigo está em sermos arrastados pela paixão diante das provocações fascistas, em tentar a estas responder de qualquer maneira, saltando etapas, o que significaria o abandono do leninismo pelo aventurismo esquerdista, consequencia muitas vezes, de tendencias carreiristas, dos que temem parecer oportunistas ou covardes. A todos convem recordar neste instante célebres palavras de Stalin, em 1928, criticando o erro esquerdista:

"Que toma sua propria consciencia e compreensão pela consciencia e a compreensão das massas de milhões de operarios e camponeses. A oposição tem razão quando diz que o Partido deve marchar para a frente. E esta uma tese corrente do marxismo, sem observancia da qual não existe nem pode existir um verdadeiro Partido Comunista. Entretanto, esta não é mais do que uma parte da verdade. A verdade inteira consiste em que o Partido não só deve marchar para a frente, como tambem arrastar atrás de si as grandes massas. Marchar para a frente sem arrastar as grandes massas significa, de fato, ficar desligado do movimento, ficar atrás do movimento. Marchar para a frente, separando-se da retaguarda, não sabendo levar atrás de si a retaguarda, significa cometer um excesso capaz de fazer fracassar o movimento de avanço das massas, durante um determinado periodo de tempo. A direção leninista consiste precisamente em que a vanguarda saiba arrastar atrás de si a retaguarda, em que a vanguarda marche para a frente sem se separar das massas. Mas para que a vanguarda não possa afastar-se das mesmas, para que a vanguarda possa conduzir efetivamente atrás de si as grandes massas, para isso se requer uma condição decisiva, e esta é precisamente que as massas mesmas se convençam por sua propria experiencia da justeza das indicações, diretivas e palavras de ordem da vanguarda. A desgraça da oposição consiste precisamente em que não reconhece esta simples regra leninista de direção das grandes massas, não compreendendo que o Partido só, o grupo de vanguarda só, sem o apoio das grandes massas não se acha em condições de fazer a revolução, que a revolução "se faz", no fim de contas, pelas massas de milhões de trabalhadores. (J. Stalin — "O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" — Pág. 239).

Estas palavras devem nos ajudar a fazer um profundo exame critico e auto-crítico dos movimentos grevistas mais recentes a fim de por a nú os desvios que se tenham manifestado na aplicação da linha política de nosso Partido. Se devemos combater intransigentemente o oportunismo dos que em nome de Ordem e Tranquilidade se deixam ficar de braços cruzados, igual deve e precisa ser nossa luta contra o desvio esquerdista, hoje o mais perigoso sem dúvida. Combater o esquerdismo é combater o aventureirismo, a influencia pequeno-burguesa em nossas fileiras, eliminar os restos do golpismo e do tenentismo, de influencias estranhas em nosso meio.

As condições objetivas são favoraveis á democracia, ao despertar político das massas. A sua vanguarda cabe evitar provocações, não se adiantar ás massas, mas simplesmente "dar forma e dirigir as ações expontaneas das massas" (Stalin). Não cedamos um passo na luta em defesa das conquistas democráticas, mas evitemos as provocações, os excessos e as antecipações exageradas que possam servir de pretexto áqueles que tudo fazem contra a vida legal de nosso Partido, que deve ser defendida até o último extremo, por ser justamente a maior das conquistas democráticas de nosso povo. (Do informe politico, lido no dia 8 de julho de 1946, na instalação da III Conferencia Nacional do PCB).

## "L'Humanité" fala sobre Cándido Portunari

O orgão do Partido Comunista francês, "L'Humanité", publicou a 27 de julho último, o seguinte artigo sobre o grande pintor brasileiro Candido Portinari:

**O pintor brasileiro Candido Portinari; veio a Paris trazendo uma mensagem fraternal dos artistas antifascistas de seu país a seus camaradas franceses. Essa mensagem foi entregue, há dias, ao comité diretor da União das Artes Plásticas, durante uma recepção intima.**

**Mas Portinari não veio somente para isto. Pintor fecundo e humano, quis confrontar sua mensagem comovedora com nossas pesquisas.**

**Candido Portinari tem 42 anos. E' um homem pequeno de olhos azuis muito vivos, torturado por todos os sofrimentos humanos, todas as suas miserias, que não receia nos mostrar com um senso de expressionismo e de patético que ás vezes nos surpreende.**

**Profundamente generoso e bom, sua aguda sensibilidade, foi chocada pela condição injusta dos negros em seu país e em toda a América. Insurgindo-se contra o ambiente mostra-nos através de sua pintura, os aspectos mais miseraveis e estranhos de sua vida.**

**Inimigo nato da concepção nazista da discriminação racial, profundamente impregnado do espírito de liberdade, igualdade e de respeito pelo homem, Portinari, quase sozinho em sua arte, tornou-se defensor dos párias e dos oprimidos.**

**Este é outro traço de seu carater, a coragem: não vacilou, quando esteve nos Estados Unidos, expor seus quadros de negros e lhes estender sua mão fraternal.**

**Combateu ainda os preconceitos e, apesar disto, goza em sua terra duma grande reputação.**

**Entretanto, ele não pinta apenas negros, isto se refere a uma parte mais antiga de sua obra. Do outro lado do oceano, enquanto a guerra não era para ele senão um rumor longínquo, poderia, como muitos outros, se fechar em sua torre de marfim e produzir obras susceptiveis de agradar aos requintados.**

**Sentiu violentamente que povos inteiros sofriam, que a França tinha sido invadida e traida, que a U.R.S.S. vertia abundantemente o sangue de seus filhos para a defesa da Liberdade. Que a Inglaterra e os Estados Unidos enviavam seus soldados para lutar longe de seus lares; e este pintor quis exprimir todas as suas dores, todos os seus sacrificio em telas que veremos brevemente expostas em Paris.**

**Essa exposição, ele poderia — sua gloria é suficientemente grande em seu país — fazê-la sob o patrocinio de seu govêrno e solicitar a nossos museus nacionais que a organizasse. Preferiu vir a nós como um grande camarada da América Latina e nos perguntar lealmente o que pensamos dele, conhecendo o valor do intercambio e do confronto entre os artistas.**

**Nós, que já tivemos o prazer de sua convivencia, acharemos um encorajamento precioso em sua atitude de homem e em sua concepção do papel do artista na sociedade. Concepção que põe em prática, participando realmente da luta social e tirando dela conclusões para a sua arte.**

**ARICOSTE**

# "Não ceder um passo na defesa da nossa legalidade, que é o instrumentos basico para defendermos e consolidarmos as conquistas demecráticas em nossa Patria"

Diogenes ARRUDA

## Intervenção final do camarada Arruda, encerrando a discussão sôbre o Informe de Organização apresentado à III Conferência Nacional do P. C. B.

*NOS trabalhos de III Conferência, encerrando os debates sobre o Informe de Organização, durante os quais falaram 65 companheiros, o Secretário Nacional de Organização, camarada Arruda, fez um estudo das intervenções, analisando com maiores detalhes os principais pontos em debate.*

*Publicamos a seguir alguns trechos da intervenção final do camarada Arruda sobre o trabalho de organização do Partido.*

"Uns mais, outros menos, todos trouxeram valiosas contribuições nas intervenções, as quais, na medida do possivel, devem constar do Informe, para que o nosso Partido possa levar á prática e com bons resultados a nossa linha politica.

Creio que é fundamental, para fazer um justo trabalho de organização, em qualquer lugar, nacionalmente ou em determinado Estado ou Municipio, concentrar o nosso trabalho num objetivo central, não pretender, como costumamos dizer, abarcar o mundo com as pernas, não fazer como os camaradas de Pernambuco, que, procurando ver o que era fundamental, chegaram á conclusão de que havia 14 municipios fundamentais no Estado. Isso, companheiros, não é uma justa politica de concentração. Se tivéssemos uma justa politica de concentração, não poderiamos mandar 14 elementos, retirados de pontos fundamentais, de grandes empresas da cidade, deixando as células dessa sempresas para irem para 14 municipios, prestar assistência de 15 dias, como se isso fosse suficente para construir o Partido. Não é essa a politica organica que desejamos. Devemos concentrar as nossas atividades nos grandes centros, nas cidades, e não no interior. Assim, por exemplo, na Bahia e em Sergipe há centros importantes, há centros que não podemos esquecer, como os municipios de Santo Amaro e Estancia. Se o Partido quiser se concentrar em Sergipe tem que reforçar em Estancia uma boa dose de organização partidária. Mas se olharmos a Bahia veremos que onde deve ser maior a nossa concentração é onde existem as maiores concentrações operárias, como em Santo Amaro. Se não compreendermos isso, vamos fazer o que têm feito muitos companheiros que querem abarcar o mundo com as pernas e o resultado é que não fazem nada.

Ainda chamando a atenção sobre o problema de concentração, quero acentuar que em cada Estado, Municipio ou Distrito existe sempre um ponto em que ,sem dúvida se pode concentrar o trabalho, principalmente num centro econômico fundamental. Mas a simples concentração do trabalho não significa a solução do problema. A concentração do nosso Partido, para ser feita de maneira eficiente, deve partir da descentralização do trabalho, e não é possivel descentralizá-lo abarcando as diversas direções de bases e os organismos de massa. Quer dizer, devemos construir o Partido não de um modo egoista, de nós para nós mesmos, mas de levar o Partido no sentido de lutas de massa. Compreendendo nós para nós mesmos, mas de levar o Partido no sentido de lutas de massas. Compreendendo o problema desta maneira, vemos que não é possivel conceber que uma Capital como Recife tenha 12 Comités Distritais e o Distrito Federal tenha apenas 13. Não é possivel que os companheiros do Distrito continuem com essa excessiva centralização. pois isto está entravando a vida e a atividade partidária e é por isso que nos últimos meses não tem crescido o Partido no Distrito Federal. A causa do seu não crescimento é que os Distritais estão centralizados e há Distritais como o da zona dos Marítimos que não conhece nem mesmo as células que estão sob seu contrôle, não sabe onde essas células, porque realmente os camaradas estão com a mania da centralização, achando que os Distritais não podem ser organismos dirigentes se não tiverem sedes. Isso é um erro que os camaradas poderão compreender se pensarem qual a situação do Partido se estivessemos na ilegalidade, sem distritais e sem sedes. De fato teriamos que trabalhar de qualquer maneira — este é o problema. Os Distritais podem dirigir, mesmo sem sedes.

Esse problema da descentralização leva tambem a uma justa orientação organica, como temos exemplos em Pernambuco e São Paulo. Os companheiros de Andralina, compreendendo essa politica de descentralização ,conseguiram, na campanha de solidariedade a Luis Carlos Prestes, recrutar, principalmente nos últimos 15 dias da campanha, cerca de 700 novos membros, num municipio como Andralina, um municipio agricola.

Portanto, companheiros, descentralizar mais e mais o nosso trabalho, para pormos em movimento esse número considerável de membros do Partido que não estão mobilizados, e compreender que esse problema, de que não se pode organizar o Distrital ou o Municipal por que não há quadros, é falso.

Os camaradas de São Paulo tinham 8 Distritais, as direções Estadual e Municipal estavam em crise, e, quando foi levantado o problema de aumentar o número de Distritais, os companheiros da direção botaram a mão na cabeça e disseram que não era posivel organizar novos distritais por falta de quadros. Mas tomamos a peito organizar novos Distritais e conseguimos quadros para todos, quadros tirados das bases, das células de empresa, e ainda conseguimos trazer elementos do Municipal para o Estadual. Se compreendermos isto e afastarmos todos os receios do Partido, iremos encontrar muitos elementos nas células de empresa, elementos que os companheiros, por sectarismo ou pessimismo não chegaram a enxergar".

O camarada Arruda passou a falar em seguida sobre a questão das sedes para os organismos do Partido:

"Sobre os problemas das células como centro de gravidade das atividades do Partido — disse — é necessário compreender a valiosa contribuição de uma sede. A sede do Comitê Metropolitano foi maior con-

(Conclue na 9.ª página)

## Intervenção especial sobre trabalho de massas e eleitoral na III Conferência Nacional do PCB

*Pelo Camarada Maurício Grabois*

O INFORME politico mostra a importancia do trabalho eleitoral nas atuais condições politicas de nosso pais. Hoje, mais do que em outra etapa de nossa vida politica o trabalho eleitoral se destaca pela sua importancia, tendo em vista a nova situação surgida para nossa terra em consequencia da guerra de libertação dos povos e da luta de nosso proprio povo. Sem duvida, dentro das condições de desenvolvimento pacifico em que vivemos no mundo apesar de todas as provocações guerreiras dos agentes do imperialismo, é através das armas que nos fornece a democracia que poderemos, apoiados na organização do proletariado e do povo, realizar a luta contra os restos do fascismo e da ditadura que procuram entravar a marcha da democracia no Brasil.

As ultimas eleições deram ao Partido a experiencia do que vale o trabalho eleitoral nas presentes circunstancias. Tivemos possibilidades de, através dos meios que nos forneceu a campanha eleitoral, nos ligar mais estreitamente ás massas, reforçando ao mesmo tempo organicamente o Partido e defendendo e aplicando a nossa linha politica. Por sua vez, como consequencia da luta eleitoral conseguimos eleger nossa representação á Assembléia Constituinte, cujo numero de representantes embora pequeno, não impede que seja um dos grandes instrumentos de ação politica de nosso Partido. No entanto, o trabalho eleitoral é talvez o mais subestimado em nosso Partido. Os nossos camaradas ainda não se capacitaram de importancia do trabalho eleitoral e da sua significação para desenvolvimento e prestigio do Partido. Essa subestimação se caracteriza não só na base do Partido, mas tambem nos orgãos dirigentes, pela ignorancia mais ou menos acentuada dos problemas eleitorais e pela falta de estudo da riquissima experiencia que nos forneceram as eleições de 2 de dezembro.

Se no ultimo pleito eleitoral o nosso Partido poderia justificar certas debilidades em consequencia de sua inexperiencia nesse trabalho completamente novo para o Partido, pois, pela primeira vez participava de eleições como partido legal, hoje não mais se justificam as debilidades que atualmente constatamos.

Aproximam-se as eleições para governadores e para as assembléias Constituintes dos Estados, que terão uma importancia decisiva no curso dos acontecimentos politicos do pais, determinando reagrupações das forças politicas. Estas eleições possibilitarão ao Partido se fortalecer, tirando todas as vantagens dessa situação, não só ao ponto de vista politico, mas tambem organico, E não se sente em nosso Partido a importancia que estas eleições terão para o seu desenvolvimento. Não existe nos Comités Estaduais, como Municipais, a preocupação do trabalho eleitoral, o que é caracterizado pela ausencia completa de secretarias técnicas que estudem os problemas eleitorais, orientem o Partido neste terreno e analisem as possibilidades eleitorais de nossas forças e das dos nossos inimigos e aliados. Não se procura realizar um trabalho de massas que venha favorecer o trabalho eleitoral, nem se procura apresentar as reivindicações do povo em cada localidade, nem se difunde o trabalho realizado pelos parlamen-
fraca vida celular, que, determinando
massas.

A debilidade mais seria do trabalho eleitoral reside, sem duvida, na fraca vida celular, que determinando o lento crescimento do trabalho de massas se reflete de maneira acentuada no trabalho eleitoral, uma vez que não podemos pensar em trabalho eleitoral desligado de um amplo trabalho de massas.

Da ultima campanha eleitoral não soubemos aproveitar em todos os Estados, segundo as informações que temos, o que de positivo foi realizado para montar u'a máquina eleitoral capaz de assegurar resultados eficientes nos próximos pleitos eleitorais.

É necessario compreender que o trabalho eleitoral, alem de ser um trabalho de todo o Partido, exige ele-

Mauricio GRABOIS

mentos especializados, como tambem organismos técnicos com finalidade exclusivamente eleitoral, como os postos eleitorais que podem tambem fazer trabalho de massas.

Devemos, portanto, ir, desde já criando na base da experiencia, estas maquinas eleitorais através da instalação de postos, da educação de quadros para esse trabalho, dos cabos eleitorais e por meio de palestras, publicações, folhetos, artigos, etc.

Do pleito passado obtivemos grandes ensinamentos. Em primeiro lugar sobrestimamos as nossas forças eleitorais e tivemos um exagerado otimismo, por nos deixarmos influenciar pela afluencia em nossos comicios, a ponto de em muitos lugares nos considerarmos senhores completos da situação. E baseados no proprio cálculo da direção nacional no que se referia ás possibilidades eleitorais, afirmávamos que tinhamos possibilidade de eleger cerca de 40 deputados. Só em S. Paulo esperávamos eleger de 8 a 10, no Rio Grande do Sul esperávamos mais de 3 deputados, no Distrito Federal esperávamos 5 deputados Esse otimismo nos levou a uma subestimação do trabalho eleitoral, que só foi encerrado seriamente á ultima hora. Assim mesmo cheio de improvisações, agravado ainda mais pela nossa experiencia.

Essa improvisação se caracterizou por um deficiente trabalho de alistamento que em muitos casos ao invés de trazer vantagens para o Partido lhe foram prejudicias. Assim, no Distrito Federal, onde se realizou talvez um melhor trabalho eleitoral, a nossa atividade de alistamento foi de tal maneira deficiente que cerca de 5 mil eleitores deixaram de receber seus titulos, votos que o Partido perdeu, tendo se extraviado grande numero de

(Conclue na 10.ª página)

*POLITICA INTERNACIONAL*

## Os interesses imperialistas tentam impôr-se na Conferencia da Paz

NA Conferência da Paz, reunida em Paris, estão bastante claros os esforços da reação mundial para dividir as Grandes potências, tornar impossivel sua colaboração para a paz. Desta forma, a paz seria impossivel, e os grandes trustes imperialistas teriam lançado as bases necessárias para a III guerra que tão afanosamente preparam.

Antes mesmo de se iniciar a Conferência da Paz as grandes agências telegráficas inglesas e norte-americanas já prognosticavam o seu fracasso, com a mesma intensidade e com os mesmos argumentos com que haviam previsto o fracasso das conferências anteriores, desde Teerã até São Francisco da Califórnia. Procuravam-se justificativas para a onda anti-soviética que a reação espalha pelo mundo.

A reação mundial, isto é, o imperialismo, aliado aos restos do fascismo, sabe perfeitamente que o estabelecimento de uma paz duradoura será um golpe mortal nos planos de dominação mundial do capital colonizador, que pretende manter indefinidamente a opressão dos povos coloniais e semi-coloniais. Somente na discórdia internacional, no jôgo de interesses comerciais que prevaleciam antes da guerra entre as grandes potências capitalistas, será possivel a sobrevivências das fôrças fascistas remanescentes da guerra contra o nazismo e que o imperialismo procure utilizar como cavalo de Troia para suas conquistas.

Vemos agora, na Conferência de Paris, mobilizada toda a propaganda anglo-norte-americana, as grandes agências e os grandes jornais, a serviço dos trustes guerreiros e colonizadores, para a suposta defesa dos interesses das pequenas Nações. Ora, se houvesse realmente por parte dos govêrnos dos Estados Unidos e da Inglaterra o desejo de defender os interesses das Nações economicamente fracas, a primeira medida concreta seria conceder-lhes inteira independência. E, no entanto, vemos é aumentar a opressão britanica sôbre o povo judeu e o povo árabe na Palestina, tropas britanicas serem enviadas para o Irã, enquanto uma Nação de 400 milhões de almas, a India, geme sob o tacão de ferro do imperialismo inglês, apesar das solenes promessas de independência feitas durante a guerra. Houvesse êsse designio por parte da Grã Bretanha, a India estaria hoje representada na Conferencia da Paz, como Nação que combateu o fascismo, decidindo dos seus próprios interesses e do seu futuro. Houvesse o desejo de defesa dos direitos das pequenas Nações, seria muito diferente a politica dos Estados Unidos em relação aos paises da América Latina, uma politica oposta áquela seguida até agora de dominio econômico e intervenções politicas as mais cinicas. Seriam os Estados Unidos obrigados a abandonar a China, onde armas e soldados norte-americanos impedem a.

(Conclue na 9.ª página)

# O Congresso Sindical do Paraná foi uma grande vitoria do operariado

**Representados 70 Sindicatos e 3 Ligas Camponesas — Contribuições à luta pela unidade da classe operaria nacional**

Para o Partido foi um grande Congresso, o realizado nos dias 28 e 29 de julho findo, no Estado do Paraná, por 30 sindicatos que se representaram por 70 delegados.

Demonstrou o Congresso que os camaradas já começam a compreender o valor do movimento sindical de forma mais realista. Isto vem reforçar o informe do camarada Prestes á III Conferência, quando chamou a atenção para o movimento sindical como a espinha dorsal do Partido, acrescentando que somente com uma grande virada no trabalho sindical, é possível se obter alguns êxitos.

Apesar de ter existido grandes debilidades na preparação do Congresso do Paraná, o que ficou bem claro, sem dúvida, na escassês do tempo para a discussão das teses, a principal dessas debilidades foi a falta de um amplo trabalho de finanças organizado, o que deu margem ao trabalho de afogadilho, oferecendo possibilidades para que os oportunistas ligados ao Partido Trabalhista explorassem a realização do Congresso com finalidades politico-partidárias. E' este mais um grande ensinamento de que a economia está ligada á politica. Não se pode realizar uma tarefa de tão magna importancia, sem um bom trabalho de finanças, porem, não bastavam essa e outras dificuldades que iam se apresentando no decorrer da preparação do congresso, até a sua instalação, devemos reconhecer, que um bom quadro, novos e velhos camaradas, revelaram-se á altura dos acontecimentos. Tudo fizeram para que o Congresso fosse um fato.

Concorrendo ao Congresso os sindicatos dos Ferroviários, dos Empregados de Carris Urbanos, Estivadores, Empregados no Comércio, 3 ligas camponesas, o Sindicato dos Marítimos, demonstraram claramente o valor que davam ao Congresso os camaradas do Partido. As teses apresentadas revelaram claramente a alta compreensão do papel do Partido e dos comunistas, como vanguarda da classe operária.

Vimos, pela primeira vez, como os camponeses saem dos feudos e vão expôr suas necessidades ao proletariado da cidade, demonstrando compreender que, para melhor reivindicar os seus direitos, necessitam do apoio do proletariado industrial, principalmente dos operários em transportes.

Quanto ao valor das teses apresentadas pelas ligas camponesas, esclareceram a necessidade da reforma agrária, planificação, ampliação dos transportes, escolas, saneamento e respeito ás suas familias. Os ferroviários patentearam a necessidade de uma grande siderurgia nacional, atendendo dessa forma ás prementes necessidades da Rede de Viação Santa Catarina, melhores trilhos, locomotivas, para melhor garantir os transportes e a vida dos empregados e passageiros e se tornarem mais rápidos os abastecimentos das populações.

E' preciso que todo o nosso Partido compreenda o valor dos congressos sindicais que se vêm realizando em vários Estados; que os camaradas não cruzem os braços; dêm tudo quanto fôr possivel; saibam tirar proveito e experiências; compreendam que é dessa unidade que depende a consolidação da democracia em nossa Pátria.

O Congresso Sindical dos Trabalhadores do Paraná foi indiscutivelmente uma grande vitória da classe operária. Temos, demográficamente, a descentralização do proletariado, vasta população espalhada por todo o interior, o que torna bem dificil a sua aproximação; porém vimos concretamente que as dificuldades de distancias foram superadas. E' preciso, para os trabalhadores estreitarem mais esse laço de unidade, consolidar sua máxima e justa aspiração — a fundação de uma Central Sindical Estadual, que lhes abra grandes perspectivas para que o proletariado da cidade e os camponeses possam, unidos, sob esta única bandeira, lutarem por suas mais justas reivindicações. Todo o Partido deve reconhecer o valor do trabalho sindical, para que os organismos sindicais dessa natureza cresçam e se desenvolvam. O Congresso do Paraná foi tambem uma vitória sobre o sectarismo. Todos discutiram democraticamente, sempre se chegando a conclusões justas, prevalecendo sempre o espirito unitário entre todos os congressistas. E' sem dúvida, uma grande experiencia para os que continuam subestimando o valor do trabalho sindical, e um estímulo aos que resistem em não frequentar os Sindicatos e se inscreverem como socios.

## DICIONÁRIO

### Evolução e revolução

**A CONCEPÇÃO metafísica do desenvolvimento reduz-se ao reconhecimento da transformação única, quantitativa, gradual, evolutiva; o crescimento do que já existiu no principio, do que existe de maneira definitiva. Semelhante interpretação do desenvolvimento nega os saltos nas transformações revolucionarias e é incapaz de explicar o nascimento do qualitativamente novo. O materialismo dialético nega essa interpretação do desenvolvimento e ensina que o "movimento é biforme: evolutivo e revolucionário" (Stalin). De maneira evolutiva, efetuam-se as transformações quantitativas, insignificantes, ocultas, continuas, que preparam as transformações radicais, qualitativas, que se efetuam de maneira subita, em forma de saltos, revolucionariamente. O desenvolvimento se produz "em forma de salto, catastrófico, revolucionário"; "soluções de continuidade"; a "transformação da quantidade em qualidade" (Lenin).**

**Dessa maneira, a evolução e a revolução não se podem separar uma da outra, estão necessariamente relacionadas entre si, e o verdadeiro desenvolvimento é a unidade da evolução e da revolução. "A história real "compreende" essas diversas tendências, assim como a vida e o desenvolvimento na Natureza compreendem tanto a evolução lenta como os saltos rápidos, as soluções de continuidade" (Lenin).**

**"O movimento é evolutivo quando os elementos progressivos prosseguem espontaneamente seu trabalho cotidiano e introduzem pequenas transformações, "quantitativas", nas velhas normas. O movimento é revolucionário, quando êsses mesmos elementos se unem, se compenetram de uma única idéia e, a passos acelerados, se encaminham para o campo inimigo para destruir pela raiz a velha ordem com seus traços "qualitativos" e estabelecer uma nova ordem. A evolução prepara e aduba o solo para a revolução. E a revolução coroa a evolução (**

(Conclue na 11.ª página)

# Por que sou comunista?

**Em carta aberta a Tim Buck, lider do partido marxista canadense (Partido Trabalhista Progressista do Canadá), o renomado cientista Dyson Carter afirma que sua mais elevada honra é ser membro daquele partido. Publicamos abaixo alguns trechos da carta de Dyson Carter.**

Meu caro Tim: Muitas vêzes, desde o nosso primeiro encontro, nós nos apertamos as mãos. Hoje estou certo de que o seu apêrto de mão seria mais firme do que nunca. Agora somos mais do que amigos. Somos camaradas. Escrevo-lhe para dizer que, depois de muito meditar, resolvi ingressar no Partido Trabalhista Progressista.

Mais do que ninguem Tim, você sabe quanto tempo e quão detidamente meditei, antes de dar este passo. Não é, pois, um gesto casual de minha parte. Seria esplêndido sentar-me ao seu lado agora e explicar minuciosamente porque afinal tornei-me membro do Partido da classe operária do Canadá, do partido do Marxismo, do socialismo cientifico. Mas nós estamos separados por duas mil milhas. E por isso é que lhe escrevo.

Para mim, o nosso Partido compreende perfeitamente o que é socialismo e como pode ele ser estabelecido. Como muitos intelectuais, operários, camponeses, profissionais e homens da classe média, há muito estou convencido de que o capitalismo é agora obsoleto e que o socialismo e uma forma superior de sociedade. Durante anos, eu não pude entender a importancia politica desta convicção na ordem socialista. Mas a própria vida, o estudo do marxismo, minhas obras literárias e cientificas, unidas a luta incessante pela verdade, levantaram o nivel de minha compreensão. Agora estou ingressando no Partido porque sei o que isso representa no trabalho em pról do socialismo.

O socialismo organizará racionalmente a produção do Canadá, dirigindo-a com a vontade conciente do povo trabalhador, de acôrdo com as necessidades do povo e os ilimitados recursos produtivos de nossa grande nação tal como na URSS, o padrão de vida será cada vez mais alto. Nós nos mobilizaremos para a guerra total contra a pobreza nas cidades e nos campos. Tudo que o povo necessita e agora não pode ter — habitações decentes, boa alimentação, roupas, automóveis, rádios, refrigeradores, passeios aos domingos, cuidados clinicos e hospitalares — muito mais do que se imagina, pode ser facilmente produzido e distribuido, tendo-se como guia a ciência e a engenharia, libertas

(Conclue na 9.ª página)

# OBSERVEMOS A CHECOSLOVAQUIA

**Harry POLLITT**

**(Lider comunista inglês que assistiu, como delegado fraternal, o último Congresso do Partido Comunista checo)**

É PRECISO observar a Checoslovaquia. Este é um país que está marchando rapidamente para a frente. Na atualidade, o povo da Checoslovaquia está, de diversas formas atravessando tempos dificeis. Mas está atravessando tambem uma época de inspiração, está reconstruindo seu país e suas vidas. Os chefes sabem para onde se dirigem e estão determinados a chegar lá.

Sua atitude, por exemplo, com respeito á nacionalização, é magnifica. Porque sabem que são a força motriz da nacionalização, sabem que é por eles próprios e pelo país que estão trabalhando. Eis aqui alguns exemplos do que vi ali.

As obras de aciaria de Poldica empregam 6.000 trabalhadores, dos quais 4.000 são comunistas. A indústria do aço está nacionalizada.

Poucos instantes depois de minha chegada ali, observei uma coisa a que emprestamos muita importancia na Inglaterra, onde algumas de nossas indústrias devem ser nacionalizadas. Encontrei um grande entusiasmo pelo trabalho e um grande orgulho por sua fábrica. Entusiasmo e orgulho que estavam sintetizados em lemas como estes: "Maior produção graças á nacionalização"; "Trabalhar é uma honra, não um sacrificio"; "Mais e melhor aço para nossa república".

Esses lemas não são para adornar as paredes; estão sendo convertidos em realidade. Quando os nazistas controlavam esta fábrica, necessitavam 350 administradores, capatazes e supervisores. Agora não há mais de oito.

Fui depois a uma fábrica moderna de cabos. O administrador, com grande orgulho, disse-me que ia mostrar-me a "melhor fábrica da Checoslovaquia". Este é o espirito que se encontra por toda parte ali.

A MINA BENES

Encontrei o mesmo espirito na mina Benes. Quisera eu que todos os mineiros ingleses pudessem ver esta mina. O poço da mina parecia mais um elegante escritório comercial. A casa de máquinas é a mais limpa e brilhante mesmo que já vi em toda a minha vida. Penso que se os mineiros ingleses vissem o local em que os mineiros de Benes recebem seu tratamento de raios X, depois do banho, não saberiam se estavam em uma mina ou em uma terra encantada.

Em Brno, dirigi-me ás fábricas de Zbrojovka, mais conhecidas na Inglaterra como as fábricas onde se inventou e se produz o fuzil Bren.

A fábrica emprega 9.000 trabalhadores — 3.750 deles são membros do Partido Comunista. Agora estão construindo tratores como parte da indústria nacionalizada e trabalham com um entusiasmo que demonstra a importancia que tem a nacionalização.

O diretor e o comitê de trabalho da fábrica rodearam-me durante minha visita. O diretor me explicou como a totalidade da atmosfera na fábrica havia mudado, desde que fora nacionalizada. A produção aumentou incessantemente e uma intensa corrente de mercadorias estava saindo para as áreas agricolas.

BRIGADAS DE ALDEIA

Uma das coisas de que os trabalhadores falam com mais orgulho é da organização por eles de brigadas para irem ás aldeias vizinhas durante o fim da semana, a fim de ajudar os camponeses ou reparar os danos causados no maquinário ou nos instrumentos.

Na Checoslovaquia, os bancos, as empresas privadas de seguros, as minas e as indústrias básicas, tudo está nacionalizado. A nacionalização cobre cerca de 70 por cento da indústria.

Os trabalhadores sentem-se entusiasmados com a recunstrução porque sentem que a nacionalização e o desenvolvimento do país estão baseados em uma nova concepção da democracia e no controle pelos trabalhadores, algo que ainda não logrados na Inglaterra.

Encontrei este mesmo espirito no Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia que tem um milhão de membros. Consideremos estes exemplos. Os mineiros de Moravska Ostrova enviaram uma delegação para dizer ao Congresso que 1.200 mineiros comunistas haviam trabalhado uma jornada extra para produzir 15.000 toneladas de carvão, dando seus salários aos fundos do Partido e o carvão á República.

Os mineiros de Kladno trabalharam duas jornadas extras para o Estado. Os tecelões trabalharam uma jornada extra e deram seus salários ao Ministério da Agricultura para que os empregasse em auxiliar uma aldeia arrasada. A delegação da fábrica Koney, contou como oito caminhões extras de cabos e maquinária haviam sido produzidos em honra do Congresso e da nacionalização.

Os trabalhadores metalúrgicos produziram 400 toneladas extras de produtos de ferro, pedindo que fossem enviados para auxiliar os vizinhos das aldeias devastadas.

Os trabalhadores em ação em Poldina haviam já presenteado á República com 20.000 horas de trabalho extra.

Os trabalhadores de Bren contaram como haviam oferecido dois tratores aos camponeses para demonstrar a união entre operários e camponeses. Os mineiros da área de Braun deram um presente de 140.000 horas extras de trabalho.

São interminaveis os exemplos desta espécie. Apliquemo-los na Inglaterra. Se o Ministro de Potência e Combustivel, o Presidente da Junta de Comércio, o Ministro de Abastecimentos e o de Transportes pudessem ver algo semelhante na conferência do Partido Trabalhista em Bournemouth, seriam, sem dúvida, muito felizes.

Eu observei tudo isso, senti a fé desse povo e soube que tudo isso era possivel devido á existência de um Partido Comunista forte. Digamos uma palavra sobre este. E' o mais forte dos partidos politicos e está desempenhando um papel importante na reconstrução. Sua finalidade nas eleições gerais é ganhar uma clara maioria para o Partido Comunista e o Social-Democrata.

Clement Gottwald, o famoso presidente do Partido Comunista, recebeu uma das maiores ovações que jamais ouvi, quando fez sua aparição no Congresso. Fez uma exposição magistral do programa do Partido e o que ele significava em termos de unidade, de reconstrução e produção. "Por alguma coisa — disse ele — no nosso lema é "Mais trabalho para a República".

Slansky, Secretário do Partido Comunista, em uma revisão dos últimos dez anos, disse que dos cinquenta membros eleitos para o Comitê Central em 1936, 18 haviam sido fuzilados pelos nazistas, 16 haviam morrido nos campos de concentração e quatro haviam saido para o exterior. Do segundo Comitê Central, 14 morreram. Os nazis mataram 25 mil membros do Partido Comunista e 60 mil estiveram em campos de concentração. "Demos nosso sangue", disse Slansky, "agora daremos nosso trabalho".

# O leitor escreve

## Camponêses do nordeste que "não têm sequer uma misera enxada para raspar a terra

**Reproduzimos abaixo um trecho duma carta enviada por um camponês ao camarada Prestes sôbre a entrada no Brasil de parte do exercito fascista polonês do general Anders. Diz o camponês:**

"Como brasileiro que amo o Brasil, venho trazer o meu grito de protesto pelo maior absurdo que parece vai se consumar, que é a importação de emigrantes estrangeiros, no momento atual em que se encontra o Brasil, enquanto milhares de brasileiros estão quase a morrer de fome por este grande pais afora. Deixam que isto continui e vão providenciar as fantásticas verbas em dinheiro e as boas terras e toda sorte de auxilio para o filho pródigo que se vai buscar no estrangeiro. Nós neste flagelado Nordeste continuamos no mais negro abandono, porque não temos nem siquer uma enxada com que raspar esta terra ressequida, porque se queremos uma temos que pagar trinta ou quarenta cruzeiros. Um quilo de arsênico para afastar um pouco a enorme praga de formiga, porque é a única coisa que temos com abundancia, custa o mesmo preço. E depois nos vem a inconstancia do inverno, que é o maior terror de grande parte dos brasileiros que vivem por estes lados.

Agora, pergunto eu por que razão não se cuida um pouco melhor do brasileiro que precisa e tem o direito sagrado de ser auxiliado, porque nenhum habitante do planeta é mais trabalhador e mais capaz do que o brasileiro. Mas ninguem lhe da valor e vai buscar o estrangeiro para colocar nas melhores terras do sul do Brasil, com toda sorte de auxilio, e o desgraçado do desprotegido nordestino, acossado pelo abandono e a sêca, é forçado a ir para o sul servir de escravo para esses felizardos que vêm de outras terras tornar-se fazendeiros no Brasil. E nós continuamos aguardando maior miséria e ouvindo os bons patricios e bons julgadores dizer que o brasileiro é preguiçoso. Talvez alguns dos felizardos protegidos pela sorte que habitam nos belos apartamentos desta Cidade Maravilhosa não concordem, mas é uma infeliz verdade. E aquele que duvidar do que digo, tenha a bondade de dispensar por alguns dias o confôrto da cidade, os velozes aviões, os bons hotéis, as luxuosas residências e tome os desconchavados transportes e as esburacadas estradas e percorra as pequenas cidades e povoados pelo interior dos Estados, para observar a extensão da miséria que rola por este Brasil afora. As únicas oportunidades em que somos lembrados, é quando nos vêm arrancar os miseros niqueis para pagar os tremendos impostos. E' então que vemos a lei aplicada com todo o rigor, porque, como o sr. pode ver pelo recorte de jornal junto, chegam a mandar ordem de execução para miseráveis trabalhadores pela falta de pagamento de cinco e dez cruzeiros. Também somos lembrados, quando estão próximas as eleições. Ai os sertões são percorridos pelas caravanas de salvadores. Os discurseiros saem dizendo que quando o seu partido vencer, em cada fazenda vai ter um cinema, grandes escolas, um verdadeiro dilúvio de médicos e remédios, as terras cobertas de máquinas agricolas de toda espécie, enfim um verdadeiro paraiso. Portanto exponho o meu protesto. Muito grato pela atenção que der a esta. (a) J. M. Souza".

## As dificuldades e as reivindicações mais sentidas dos operarios da Companhia Petropolitana

**Do camarada Oscar F. Gonçalves, secretario de Educação e Propaganda da Célula "Bernardina Teixeira Gomes" (Cascatinha, 2º Distrito de Petrópolis) recebemos a seguinte carta:**

"Saudações proletárias.

Nós trabaladores da "Companhia Petropolitana", fábrica de tecido, fiação e tecelagem, estamos lutando com assaz dificuldade com o alto custo de vida que aumenta dia para dia, enquanto que os nossos salários de fome, permanecem os mesmos diante da monstruosa crise que, audaciosamente, aumenta de maneira crescente, enquanto o nosso poder aquisitivo baixa vertiginosamente, caminhando a nossa situação económica cada vez mais para o abismo da miséria e da fome que já mercadejam ás portas dos nossos lares.

Os nossos ordenados mensais variam de Cr$ 400,00 a Cr$ 600,00, sendo que a maior parte dos operários não atinge a Cr$ 600,00.

O numero de operários que trabalha nessa emprêsa é de 1.500. Muitos chefes de familias são obrigados a trabalhar 16 horas por dia, sendo 8 horas na empresa e mais 8 horas fora da mesma, fazendo biscate, para que não falte o pão de cada dia para os seus filhos.

As reivindicações mais sentidas no momento são o aumento de salários e a criação de um restaurante, para combater o alto custo de vida e dar um pequeno alivio aos nossos organismos depauperados".

## Expulso de terras pertencentes ao govêrno

De Vila Meriti, donde nos têm enviado várias noticias sôbre a vida dos trabalhadores no campo, recebemos uma carta assinada por Ziza Regis Batista, da qual publicamos o trecho seguinte:

"O povo cada vez mais se sente angustiado e revoltado com a infinidade de casos sôbre os camponeses que são explorados e despejados de suas terras, sem que nenhuma providencia seja tomada. E agora saberá mais de um caso que repugna o sentimento de humanidade e de brasilidade, utilizado o nome do governo para tais arbitrariedades:

Na estação de Rio Douro, em terras pertencentes ao governo, moram os senhores Anacleto Marques, aposentado da E. F. C. B., com a "fortuna" de Cr$ ..... 314,30, Francisco Joaquim Ribeiro, Manoel Antonio, Cirino Alves, João Marques, Otavio Olimpio de Sousa, Alvaro, José da Silva e Manoel Alves, todos funcionários da mesma Estrada.

Estes homens, que não ganham para comer e que dão graças a Deus pelo pedaço de terra em que plantam e de onde podem tirar a cana para substituir o açucar, aipim e batatas para substituir o pão, receberam ha meses ordem de sair das terras sem maiores explicações. O portador destas ordens verbais foi o senhor Passarinho inspetor dos guardas florestais. Aliás este senhor e "seu exercito" são os donos do lugar.

Conversando com o sr. Anacleto Marques, disse-me ele que o senhor Passarinho prometera uma indenização, dizendo-lhe mesmo que não saisse das terras enquanto não a trouxesse. Decerto ha de ser uma extorsão, levando em consideração que o sr. Anacleto fez 66 anos no dia 13 de julho e que nasceu nestas terras onde seu pai residia ha anos. Que indenização poderá o sr. Passarinho dar que compense? O sr. Anacleto não tem para onde ir e se achar um lugar, o dinheiro que ganha não dará nem para comer junto á sua mulher e filha. Estas terras (80 ms2 mais ou menos), fazem parte de sua vida, de sua manutenção. Pergunta-se: Para que o governo quer estas terras? O que irá nelas fazer? Teriam as autoridades determinado esse avanço impiedoso na gleba dos pobres caboclos?

O pior de tudo é que já proibiram a estes operários e camponeses plantar qualquer cousa nelas. Até parece que não há miséria, que os generos estão sobrando... A ameaça é tal que os infelizes não plantam mais e vão deixar as terras, dizendo alguns que não adianta contendas com o governo... Mas outros sentem que devem se unir e lutar pelo seu pedaço de terra. Ai está toda a sua vida. Sua fôrça organizada será superior ao egoismo dos latifundiários, que se utilizam de "certas" autoridades para despojar o caboclo daquilo que lhes pertence.

Despedi-me do sr. Anacleto depois de ouvi-lo falar sobre sua sobrinha Leopoldina Miranda, que mora numa estação depois de Rio Douro, em São Pedro da Aldeia, viuva, quase cega e que tambem vai ser despejada das terras em que vive ha anos e de onde tira o seu sustento, pois não tem outro meio de vida. Sera mais um mendigo nas ruas da cidade!

Esta é a vida de quem labuta no campo. As autoridades competentes devem esclarecer esta atitude de inspetores florestais, que utilizam o nome do governo para praticarem absurdos no campo, verdadeiros crimes contra familias que não tem para onde ir, contra pessoas que não ganham para viver, enfim contra criaturas que com estes pequenos pedaços de terra colaboram com a coletividade pois mesmo não produzindo para vender, produzem para o seu proprio sustento, o que não é tudo mais sempre vale alguma cousa."

## Novo Secretario Político do C. E. do Amazonas

Informou-nos o Comitê Estadual do Amazonas do P. C. B. que passou a exercer o cargo de Secretario Politico daquele organismo o camarada Oswaldo Bezerra de Albuquerque e Silva.

## O CONHEDIMENTO DA SITUAÇÃO DO CAMPO ORIENTA O TRABALHO DO PARTIDO

O problema agrário está na ordem do dia. Não são apenas os comunistas que o discutem e mostram a necessidade de liquidar-se definitivamente com a exploração semi-feudal no campo. Os próprios portavozes da burguesia, da parte da burguesia que quer lutar contra o capital colonizador estrangeiro, não só dão seu apôio ás reivindicações do Partido Comunista no sentido de ser realizada a reforma agrária no país, como levantam seus próprios argumentos em favor dessa reforma.

Êles compreendem que a razão está com o Partido, está com o seu lider Luis Carlos Prestes, quando afirma ser o monopólio da terra o maior obstáculo ao nosso progresso, á penetração do Capitalismo na agricultura.

Eis porque órgãos conservadores como o «Diário de Noticias» escrevem:

«Afinal, se estamos dispostos a proporcionar ao trabalhador rural estrangeiro facilidades e beneficios, por que não começarmos essa obra logo pelos trabalhadores rurais do próprio pais? A oportunidade é excelente. As bases gerais da reforma agrária podem ser lançadas na futura Constituição. Um dos problemas nacionais mais sérios é exatamente o da incorporação da massa rural a um nivel de vida melhor, capaz de conferir-lhe mais elevado potencial econômico, seja pela maior capacidade de consumo, seja pela maior capacidade de produção. A estrutura agrária tradicional do pais constitui o principal obstáculo a êsse patriótico objetivo».

Não é outro o pensamento do Partido quando se trata de impulsionar a solução dos problemas da revolução democrático-burguesa, afirmando que «resolver o problema da terra é resolver o problema da fome no Brasil, é abrir novas perspectivas para o desenvolvimento industrial do pais, porque só com a terra entregue ao povo, em poder dos que a trabalham, poderá aumentar o nivel de vida das grandes massas e crescer, como se torna necessário, o mercado interno».

---

Durante a III Conferência Nacional do Partido, foram conhecidos os primeiros frutos do trabalho no campo, bastante satisfatórios se levarmos em conta que na verdade apenas há alguns mêses o Partido começou a realizar o trabalho organizado entre os camponeses, começaram a surgir as primeiras organizações camponesas de massa, as ligas, e se estruturaram as primeiras células rurais e células de fazendas.

Vê-se que o Partido está de posse de sua linha estratégica, isto é, reconhece que é fundamental lutar pela realização dos problemas da revolução democrático- burgueza, o que significa liquidar com os restos feudais no campo, o que por sua vez só será possivel organizando as amplas massas camponesas para que elas lutem pelas suas próprias reivindicações. O Partido compreende que assim também estaremos lutando contra as bases principais do capital colonizador em nosso pais.

Mas, frisou o camarada Prestes, é da maior importancia levantar os problemas concretos dos camponeses «em cada fazenda», falar menos em reforma agrária e em revolução democrático-burguêsa e falar mais nos problemas específicos, imediatos, da massa camponêsa. E' preciso portanto que o Partido viva mais intensamente os problemas especificos dos camponeses em cada região, de acôrdo com as condições locais e não de acôrdo com esquemas teóricos.

E' necessário partir de elementos objetivos, resultantes de estudos sôbre pontos como os seguintes:

a) qual a extensão das propriedades agricolas? Predomina o pastoreio ou a criação? Qual a proporção de um para outro?

b) Qual a produção agricola principal?

c) Qual o numero de assalariados? Percebem salários em dinheiro ou em espécie? Qual a média do salário por dia de trabalho?

d) Qual o número de grandes proprietários e de pequenos proprietários e a extensão máxima e minima das propriedades?

e) Aumenta ou diminui o número das grandes propriedades?

f) Quais os meios de transporte mais comuns?

g) A produção destina-se ao comércio ou apenas ao consumo do produtor?

h) Os preços da terra crescem ou decrescem? E que proporção? Desde quando?

i) Há terras arrendadas? Quais os preços do arrendamento? Quais as condições dos contratos?

j) Cultura diversificada ou monocultura? Há alguma cultura decadente? Há alguma cultura em ascenção?

l) Quais os preços da terra hoje e há dez anos? Quais os preços dos generos de primeira necessidade atualmente e em 1937?

m) Quais os instrumentos de trabalho predominantes? Em que proporção? O número de máquinas agricolas e animais de tração?

n) Quais os impostos e outros gravames sôbre a propriedade agricola e a produção?

o) Há êxodo rural? Em caso afirmativo, qual o motivo predominante? A que região (Estado, cidade, etc.) se destinam os emigrantes?

---

Muitas outra sinvestigações desta ordem podem ser feitas pelos camaradas encarregados do trabalho no campo. Mas é preciso que elas sejam realizadas com um objetivo prático e não por diversão ou simples curiosidade. Os resultados de um inquérito como êste que aqui sugerimos podem ser de grande utilidade para as atividades do Partido junto aos camponeses. Serão verdadeiros fócos de luz sôbre o caminho que devemos trilhar. Êles é que determinarão como devemos dirigir o trabalho do Partido numa determinada região, quais as tarefas mais urgentes a empreender, quais as camadas da população que devemos procurar imediatamente para junto a elas desenvolvermos nossa atividade de militantes do Partido. O conhecimento das condições de trabalho, das reivindicações dos homens do campo, sejam assalariados ou pequenos proprietários, nos aproximam deles para organizá-los na própria base dessas reivindicações mais sentidas e urgentes. Assim estaremos capacitados a empregar tal ou qual método de trabalho em tal ou qual região — ou mesmo em uma fazenda — a dènunciar os abusos, a exploração dos camponeses sem terra pelos latifundiários, procurando melhorar as condições dos contratos de arrendamento, defendendo as reivindicações dos pequenos proprietários em face dos senhores de crédito, dos banqueiros, dos donos de engenhos em face dos donos de usinas, dos criadores de gado em face dos frigorificos, etc.

## Fazendeiros de Goiandira dirigem-se a Prestes

Ao camarada Prestes, foi enviado, de Goiandira, Goiás, o seguinte telegrama:

"As medidas iniciadas pela bancada de vosso Partido, na sessão de dois de julho, destinadas a amparar a agricultura e a pecuária correspondem a parte das necessidades da numerosa classe atingida por séria crise que se prolonga já por quase dois anos, sem que o governo tenha tomado qualquer providencia para evitar a debacle que se aproxima. Os atuais niveis de preços do gado, tornando a atividade pecuarista deficitária, agravam cada dia mais a situação. As medidas lançadas pelo PCB, se tomadas urgentemente, satisfazem porem os interesses imediatos dos pecuaristas na grande região do Brasil Central. Saudações, (aa.) Lyrio Paranhos, Arnobio Borges Cunha, Izaac da Paixão, Afonso Luiz, Prestes Paranhos, Jaci de Campos, Bento Rosemar Paranhos, Ataliba Paranhos, Pedro Paranhos, José Neto Paranhos, Célio Neto Paranhos, todos fazendeiros."

# «Não ceder um passo na defesa da nossa legalidade, que é o instrumento básico...»

(Conclusão da 6.ª página)

tribuinte para o Partido do que os seus 13.000 membros. Em São Paulo, no periodo de ataques à Comissão executiva e principalmente ao camarada Prestes, quando tomamos posição firme diante das guerras imperialistas, as sedes representaram um grande papel, pois muitas foram as pessoas que procuraram o Partido para pedir orientação, e se verificou que as células que possuiam sedes próprias foram as que mais progrediram. Agora, principalmente, que não há comicios, as sedes do Partido são procuradas cada vez mais. As sedes têm importancia muito grand eporque podem ser os centros das atividades do bairro ou da empresa, fazendo das sedes pontos de reunião, se soubermos torná-las atrativas, com rádio, sabatinas, conferências, realizando festas, fazendo com que os sectários tirem a máscara. Lembremos, a este respeito, que um secretário politico, em São Paulo, proibiu as festas nas sedes dos organismos do Partido por considerá-los "uma imoralidade".

Sobre as reuniões das células, disse o camarada Arruda:

"E' necessário acabar com as reuniões cansativas no Partido, acabar com as reuniões que se prolongam até 2 ou 3 horas da madrugada, principalmente nos centros industriais, onde o proletariado trabalha dez e até doze horas por dia. As reuniões devem ser alegres e vivas. Os camaradas da Célula Alvarez e Zapirain ,em São Paulo, fizeram um inquérito entre os elementos da célula, procurando saber por que razão não compareciam com assiduidade às reuniões. A maioria disse que faltava à reunião por se falar demais e não haver tarefas concretas, além do que as reuniões se prolongavam demasiado.

Deve ser uma grande preocupação de nossa parte tornar as reuniões produtivas e atraentes. Agora mesmo, quando da preparação para a III Conferência, caimos num formalismo exagerado que não pode, de maneira alguma, dar resultados positivos. Houve células no Distrito Federal que pegaram as teses e fizeram a sua discussão durante uma noite inteira. Quando alguns companheiros reclamaram, os dirigentes da célula disseram que era ordem do Distrital e que não se discutia. Era ordem, e pronto! Isto não é possivel, camaradas. Devemos preparar as reuniões de maneira que não se tornem cansativas. Não podemos fazer como o Comitê Estadual da Bahia que realizou a discussão das teses lendo uma por uma. Reuniram, e disse um lá: leia a primeira tese, camarada. O camarada lia e punha em discussão para votação. E assim foi, da primeira à última. Isto é uma coisa que não há quem suporte, pois o camarada que vai a todas essas reuniões, depois vem para a Conferência, quando chegar de volta ao seu municipio é um bagaço. (Risos).

Ainda mais, compreendendo esse problema, devemos concentrar a nossa preocupação, ter um carinho maior para com as células de empresas fundamentais. O informe chama a atenção para isso. Torno a insistir, porque foi neste ponto onde houve menos contribuição. Entretanto, é aqui que está o centro da nossa preocupação, no momento, na politica e nas tarefas organicas. E isso aconteceu porque nós não queremos quebrar a cabeça com essas células. Mas essas células realmente dificeis de organizar, e nós não temos a preocupação de ver o que é mais fundamental para o Partido. Na realidade, o mais fundamental são as células de empresas. E para que sejam organismos de empresa, precisam ser divididas e sub-divididas, pois a prática já nos mostrou que a sub-seção de célula não deve ter mais de 10 ou 15 membros. E' muito mais facil dirigir 5 ou 10 subseções de células do que dirigir uma célula com 300 membros.

—:—

Mas, companheiros, para atuarmos dessa maneira, é preciso termos direções fortes de cima a baixo no Partido. Precisamos de direções que não fiquem nas sedes, direções que organizem as sédes, mas que procurem dar uma ajuda eficiente ao Partido, não substituindo as direções dos organismos inferiores, mas vivendo os seus problemas e mostrando como fazer as coisas. Precisamos de direções que não tracem diretivas generalisadas, não fazendo como os companheiros do Ceará, que traçaram resoluções que tanto servem para o Ceará como para qualquer outro Estado do Brasil ou para a China.

Uma boa direção deve ser composta de homens que tenham iniciativa e espirito criador. O nosso camarada Prestes dizia, no Pleno de Janeiro, que os comunistas devem saber explicar ao povo aquilo que o povo mais sente, devem ser, dizia ele, os poetas do povo. Mas não basta ser o poeta do povo. E' preciso tambem ter espirito criador. Que seria de Jorge Amado se tivesse ficado no seu infame "País do Carnaval"? Ou de Graciliano Ramos, se tivesse se contentado com o seu "Caetés". Evidentemente, não teriam o nome internacional que têm hoje. E isso aconteceu porque tiveram espirito criador, souberam ter imaginação. E, se isso é verdade para a literatura, tambem o é para a ciência social. Precisamos ter imaginação para sermos bons dirigentes.

—:—

O camarada Arruda fala depois sobre o sectarismo e o esquerdismo no Partido.

"O companheiro Prestes, no informe politico, levantou de maneira justa o problema do sectarismo. Mas, levando esse problema para a questão organica, vamos ver realmente que os companheiros que foram criticados por sectarismo têm prejudicado o desenvolvimento do Partido, têm prejudicado o seu crescimento. O sectarismo, a critica aos sectários, não fica só nesses camaradas; cabe tambem, em boa parte, ás direções estaduais, municipais, distritais e células.

A dificuldade que sentimos nos Estados é decorrente da falta de divisão dos trabalhos entre todos os camaradas do secretariado da célula. Querem, por exemplo, carregar nas costas as tarefas de 200 membros de uma célula, e o resultado é que nada fazem e a célula não vai para diante. Vemos esse sectarismo em velhos quadros do Partido, os quais, enquistados na sua posição de dirigentes, não querem se mostrar iguais aos outros. Esse sectarismo se transmite aos companheiros e acontece, como agora em São Paulo, quando, com as greves e os ataques da reação contra o Partido, companheiros se levantaram e disseram que era "preciso ter vigilancia". Muitos deles companheiros provados nas lutas partidárias, com anos de prisão nos cárceres da reação, companheiros em quem podiamos ter confiança, mas que fizeram uma descrição da situação que, se fôssemos levados pelas suas palavras, não teriamos hoje direção em São Paulo. A verdade é que esses companheiros não foram capazes de dirigir o Partido em São Paulo, devido a esse excesso de vigilancia ser feito no sentido de prejudicar o Partido. Devemos realmente ter vigilancia na aplicação da linha politica, no controle das tarefas, mas não num sentido policial, pois assim estaremos fazendo uma vigilancia sectária. E' isto o que faz com que não tenhamos uma boa célula na Central, apesar do prestigio de massa de que lá desfrutamos. E' esse excesso de vigilancia dos companheiros sectários que leva os companheiros do Maranhão a pensarem que o Partido pode ter lá a mesma disciplina que no Distrito Federal, quando devem compreender que a disciplina aqui é uma e no Maranhão deve ser outra, pois temos que ser flexiveis tambem nesse problema. E' o sectarismo que precisamos romper. Temos um exemplo dos prejuizos que nos causa o sectarismo com uma célula de Recife.

Encontrei ali uma célula de empresa metalúrgica com 5 elementos, a qual tem vida desde 32, 33, 34, sem nunca ter feito trabalho de recrutamento. Levantamos o problema para os camaradas e eles nos disseram que não havia possibilidades de realizar recrutamento, por diversos motivos que enumeraram. Não havia outro remédio: pusemos esses camaradas de lado e promovemos um comicio na porta da fábrica. Antes mesmo da realização do comicio entraram 60 elementos para a célula e durante o comicio ingressaram mais 50. Fizemos uma critica aos velhos camaradas da célula, a esse excessivo zelo, um zelo que prejudica o Partido e impede o seu crescimento e o seu fortalecimento".

—:—

O camarada Arruda aborda em seguida o problema das finanças como vital para a construção de um grande Partido, sendo indispensável a planificação do trabalho, intensificar o recrutamento, ligar-se mais intimamente às grandes massas, estruturar novos organismos partidários, novas células, novos comitês municipais. E, finalmente, na base das experiências positivas e negativas da III Conferência, sabermos aplicar, sem demora as Resoluções.

"Se compreendermos isso — conclui — acentuaremos uma coisa que apenas um ou dois companheiros levantaram aqui e que é básico para cada um de nós: lutaremos por assegurar a legalidade do nosso Partido, defender essa legalidade como a menina dos nossos olhos. A legalidade está dando vida ao nosso Partido, como diz o camarada Prestes, está matando a burguesia. Se a nós está dando vida, devemos defender a legalidade do Partido, repito, como a menina dos nossos olhos. Não ceder um passo na defesa da nossa legalidade, que é o instrumento básico para defendermos e consolidarmos as conquistas democráticas em nossa Pátria."

# POR QUE SOU COMUNISTA ?

(Conclusão da 7.ª página)

**das presentes limitações anti-sociais.**

**Ainda mais: o advento do socialismo no Canadá capacitar-nos-á para abrir amplamente as portas do conhecimento e da cultura para todos.**

**Eu me orgulho de ter tido o privilégio de oferecer ao povo canadense, especialmente em meu livro "A arma secreta da Russia", um verdadeiro retrato da União Soviética, o unico estado socialista no mundo, a terra onde as novas condições materiais de vida favoreceram as energias criadoras do povo trabalhador e da "Inteligentzia". Apenas na URSS já se pode ver claramente a forma do novo mundo. Ali as crises e o desemprêgo foram totalmente eliminados, a inimizade entre as raças e as nacionalidades, cedeu lugar a um amor natural e reciproco entre os seres humanos. A União Soviética representa a esperança concreta da humanidade.**

Há 14 anos atrás, quando terminei o meu curso na universidade, comecei a lêr tudo quanto encontrava sôbre ciência soviética. Isto me conduziu muito longe, no campo da história e da filosofia. Descobri que Herzen, de quem meus professores nada conheciam, era um dos grandes materialistas, e um revolucionário. Mandeleff, o quimico que descobriu a periodicidade dos elementos e que conquistou assim uma das mais notáveis vitórias no terreno cientifico, me havia sido pintado como um homem que nada sabia além dos pesos atômicos. Disseram-me que o famoso quimico inglês Priestly, descobridor do oxigênio, era um "ministro não conformista". Atualmente ele é um revolucionário politico e amigo cientista Jamin Franklin, outro cientista revolucionário.

Alguns cientistas, porta-vozes de "trusts" e de departamentos reacionários do govêrno tentaram desacreditar-me acadêmica e profissionalmente. Várias vezes seus esforços malograram. Por exemplo, quando eles protestaram pela imprensa contra um artigo meu, classificaram de "fatástico", porque eu chamava a atenção para um médico inglês desconhecido e sua "impossivel" droga. Foi o primeiro artigo escrito acêrca de Alexander Fleming e a penicilina! Novamente em 1943 certos engenheiros atacaram-me por predizer que a revolucionária turbina de gasolina seria algum dia usada nos aeroplanos. Hoje essas turbinas tornam antiquados todos os outros motores e já são usadas em milhares de aviões.

Eu poderia citar uma meia duzia mais de exemplos desta atitude reacionária por parte de técnicos que ocupam importantes postos. Nas primeiras gerações, os capitalistas subornaram os melhores mecanicos, transformando-os em inimigos "de colarinho branco" dos seus camaradas de trabalho. Hoje o fato se repete com os cientistas, os engenheiros, os professores de tecnologia. Alguns deles, ao preço da traição ás grandes tradições da ciencia, são comprados para os serviços dos cartéis; a maioria permanece cautelosa e em silêncio

Dêsse modo, a ciência é mantida afastada do povo. Intelectuais filisteus querem preservar o mito de que os cientistas e os artistas devem viver á parte das lutas politicas. Mas onde quer que os principios da ciência são aplicados a qualquer problema social ou econômico, inevitavelmente aparece o irreconciliável conflito — a luta de classe entre os milhões de trabalhadores, o povo, e os poucos exploradores capitalistas e seu Estado.

Tim, toda a sua vida adulta tem sido passada na primeira linha das lutas de classe. Você compreende a facilidade com que um operário vê a justeza da posição comunista. Mas imagine a luta de uma cientista ou engenheiro hoje. Se há uma parcela de paixão nele, um unico sonho de amor pelo homem, quanto mais ele examina o mundo, mais a sua vida se atormenta.

Neste momento, a bomba atômica está deleitando os mais estupidos inimigos do povo, pois eles sonham em usar esta super-arma para destruir o Poder Soviético. Mas para essa tarefa eles verão que o uranio é tão impotente como os super-arianos de Hitler. Não é por acidente que a fôrça atômica, esta estupenda nova fonte de energia dez milhões de vêzes maior que as formas usadas até hoje, tenha sido desenvolvida a uma extraordinária velocidade para a guerra e que hoje esteja sendo restringida para as aplicações pacificas.

A palavra "aplicação" é patética. A fôrça atômica, disse Rutherford, inaugurará a verdadeira história da humanidade. Mas ele estava enganado, Tim. A fôrça atômica não pode ser "aplicada" pelo capitalismo agonizante. A libertação das fôrças atômicas junto com todas as outras poderosas descobertas pode ser afetuada apenas sob o socialismo, e é a revolução socialista que marca o ponto histórico decisivo para a humanidade.

Eis, claramente, porque mesmo os maiores artistas e cientistas resolveram ingressar, cada qual em seu país, no Partido Comunista, com Haldane, Joliot-Curie, Langevin, Bloch, Aragon, Picasso... Quanto a mim, a mimais elevada honra é pertencer ao Partido dos comunistas canadenses, o Partido Trabalhista Progressista. — (a.) DYSON CARTER.

# Os interesses imperialistas tentam impôr-se

(Conclusão da 6.ª página)

libertação do povo chinês de sob a opressão dos grupos financeiros que sustentam — Chiang-Kai-Shek.

A verdade é que os grupos monopolistas da Inglaterra e dos Estados Unidos querem fazer da Conferência da Paz um trampolim para a nova guerra, como a "paz" de Versalhes foi a véspera da agressão nazista contra o mundo. Daí o ardor com que os srs. Byrnes, Attlee ou Bevin defendem um sistema de votação que na verdade é anti-democrático, um sistema de votação das resoluções da Conferência que daria a vitória á maioria de um voto, entregando a êsse simples voto a decisão de assuntos que interessam a todos os povos. Não é por outra razão que a propaganda anglo-americana se tem empenhado em difundir a crença na existência de um bloco europeu oriental, senão para justificar a formação de um bloco ocidental atrás do qual passariam a manobrar os interesses imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos.

No seu primeiro discurso na Conferência, Molotov desmascarou essas pretensões imperialistas com palavras incisivas: "Diz-se com justeza — afirmou Molotov — que os Grandes Estados não devem impôr sua vontade aos paises pequenos, mas isto também é justo quando acontece que um ou outro grande Estado procura impôr sua vontade a outros fortes Estados. Os exemplos da Alemanha demonstram que ameaças encerra o desenfreado apetite imperialista de subjugar aos demais povos e de implantar a dominação mundial".

No seu discurso posterior, sôbre o sistema de votação a ser usado pela Conferência, o delegado soviético foi igualmente claro e firme defendendo o principio realmente democrático de serem adotadas resoluções por unanimidade, uma vez que a paz é indivisivel, interessa a todos os povos e não a grupos de potências. E argumentando seu ponto de vista Molotov mostrou como a colaboração dos Três Grandes, nos momentos mais dificeis da guerra, foi possivel justamente devido ás resoluções unanimes, depois de afastadas as dificuldades, as divergências muitas vezes naturais, mas que podem ser eliminadas em beneficio do interesse comum.

No entanto, o contrário deseja, hoje, a reação mundial, porque o que lhe interessa é a guerra e não a paz. E' por isso que procura manobrar Nações dependentes, como a Australia, cujo delegado ridiculamente se tem prestado ao jôgo dos reacionários e dos imperialistas sobretudo da Metrópole, enquanto o delegado brasileiro, sr. João Neves, tem sido, como afirmou um correspondente na Conferência de Paris, o advogado das causas perdidas, porque não defende a causa do Brasil, mas, voluntária ou involuntariamente, da reação norte-americana, fazendo a politica de blocos, que é absolutamente oposta à causa da paz e só favorece os restos fascistas.

Notamos com que regosijo os jornais reacionários estampam manchetes assim: "Derrotada a União Soviética no caso tal". Mas, trata-se de vitórias da Inglaterra e dos Estados Unidos sôbre a URSS, e vice-versa, ou da vitória dos povos sôbre os restos do fascismo — restos ainda bem vivos em muitos paises, sobretudo na zona norte-americana da Alemanha. Trata-se da consolidação da paz, da garantia de uma paz duradoura. E nós sabemos que os interesses imperialistas são opostos à paz duradoura.

**OPERÁRIO:**

Quer ver os problemas de sua classe tratados através das páginas d'A CLASSE OPERARIA? Discuta-os com seus companheiros de trabalho e nos envie um resumo dos mesmos, por carta, para a seção O LEITOR ESCREVE.

# Intervenção especial sobre trabalho de massas e eleitoral na III Conferencia Nacional do PCB

(Conclusão da 6.ª página)

documentos, o que tem determinado reclamações de elementos de massa que até hoje se fazem ouvir.

O registo dos candidatos feitos á ultima hora, em virtude dos proprios acontecimentos politicos que culminaram o golpe de 29 de outubro, impedia um trabalho eleitoral mais eficiente.

A propaganda foi quase inexistente, com a exclusão dos centros mais importantes como Rio, S. Paulo e algumas capitais.

No que se refere ás células para votação foram feitas em número insuficiente e no ultimo instante, enquanto que os outros partidos desde longa data já as tinham preparadas. Por esta razão muitos municipios deixaram de recebê-las.

No referente á propaganda através dos comicios mais se fazia propaganda do Partido ou de nossas palavras de ordem do que dos nomes dos nossos candidatos o que constituia uma forma unilateral de propaganda.

Tivemos tambem serios erros de tática eleitoral cometidos em virtude da falta de flexibilidade, por não sermos experientes nessa especie de luta. Desta maneira, levados pela influencia do camarada Prestes, incluimos em nossas chapas em todos os Estados como candidato para senador o nome de nosso grande companheiro, o que ocasionou sem duvida pela dispersão dos votos, o não aproveitamento eficiente de nosso eleitorado. Para ilustrar nessa afirmação transcrevemos a seguir um trecho do relatorio enviado pelo Comité Estadual da Bahia sobre as ultimas eleições.

«A prova disso é que Prestes vem alcançando uma votação para o Senado» maior até do que Yeddo Fiuza. Votando nele para senador muitos eleitores se julgam desobrigados a votar nos outros candidatos do Partido. Assim é que até hoje, 21 de dezembro, as apurações dão mais de 24 mil votos para Prestes para senador, enquanto nossa legenda está em cerca de 16 mil. Prestes como candidato só a deputado daria certamente mais um deputado ao Partido na Bahia» .

Este fato se deu com maior ou menor intensidade em quase todos os Estados do Brasil, e somente se justificou a inclusão de Prestes entre candidatos á senatoria onde eram claras as possibilidades de vitoria.

Por outro lado a apresentação de chapas independentes para senadores onde não havia esta possibilidade de vitoria, como observa o item 26 das teses desta conferencia, significou um erro pois poderiamos descarregar os votos para senadores num candidato democrático para impedir a eleição de elementos declaradamente reacionarios.

Tambem mostramos uma grande falta de flexibilidade na escolha dos candidatos preferenciais, sem levarmos em conta o prestigio e as possibilidades eleitorais de cada candidato. O nosso sectarismo com relação aos candidatos não preferenciais impediu que fizéssemos uma justa propaganda desses mesmos candidatos que teriam um grande contingente de eleitores para a chapa do Partido.

O exemplo do camarada Agildo Barata, cujo nome se prestava para uma grande difusão no Distrito Federal e que não foi por nos ajudado a desenvolver uma grande campanha de propaganda em torno do seu nome exemplifica o nosso sectarismo. No Estado do Rio a nossa posição em relação ao camarada Benigno Fernandes que contava com certo prestigio na cidade de Friburgo querendo que a votação dos eleitores do Partido naquela cidade recaisse sobre o candidato completamente alheio á cidade de Friburgo e que nunca lá esteve, nem mesmo na campanha eleitoral, serve para nos ensinar a corrigir os nossos erros sectarios. O mesmo sectarismo se deu com o camarada Claudino José da Silva em torno do qual não tivemos a capacidade de mobilizar em apoio de sua candidatura, as massas negras do Estado do Rio. Da mesma maneira, aconteceu com o candidato major Henrique Oest que, como heroi da FEB não teve uma propaganda eficiente, não trazendo para a chapa do Partido todo seu prestigio de combatente e da propria FEB.

Como os candidatos femininos tambem não soubemos tirar o máximo de proveito querendo impor ás eleitoras as nossas candidatas preferenciais que não obtiveram seus votos.

Em consequencia da nossa falta de experiencia da luta eleitoral não soubemos utilizar os métodos habituais para a conquista de votos. Por exemplo, apesar de falarmos muito em cabos eleitorais de novo tipo não conseguimos formá-los em nossas fileiras, ao contrario, os nossos militantes ao invés de se mostrarem bastante flexiveis em relação aos eleitores, principalmente dias antes das eleições, mantiveram-se em atitude de intransigencia em defesa de pontos de vista politicos e ideológicos sem levarem em conta que naquele momento tratava-se unicamente da conquista de votos.

Não havia um serviço especializado para instruir e orientar os nossos militantes como cabos eleitorais nem mesmo sabiamos se havia de nossa parte experiencia desta modalidade de trabalho.

E por demais conhecido que existe uma grande quantidade de eleitores que por não terem cor politica, vacila na escolha de seus candidatos. Neste caso a «cabala» junto a eles é importante mesmo no dia das eleições. Como exemplo lembramo-nos que o camarada Prestes, no decorrer das eleições, indo visitar as mesas receptoras na zona da Leopoldina, no Distrito Federal, levou uma grande massa a votar em nossa chapa.

Há geralmente grande preconceito de nossa parte em relação a essa especie de atividade. No entanto ela é bastante util desde que saibamos apresentar o seu verdadeiro sentido, mostrando a diferença de conteudo entre nossa atividade em beneficio do povo e a dos politiqueiros caçadores de votos.

Uma debilidade nas eleições passadas foi a que se referia ao desconhecimento de grande parte do Partido da lei eleitoral, apesar de termos em alguns lugares, realizado cursos e debates sobre a lei eleitoral e demonstrações práticas de como se devia votar, fiscalizar, etc.

No que se refere á fiscalização durante a votação e apuração tivemos alguns êxito, porem ela foi no geral bastante deficiente. O Partido, levando em conta a importancia das eleições e procurando evitar que pudesse existir a fraude, procurou instruir seus militantes como fiscais. Assim, foi enviada uma circular sobre fiscalização a todo o Partido. No entanto, somente no Distrito Federal, Bahia e poucos outros Estados, foi que, em quase todas as secções havia um fiscal do Partido. Nos outros Estados essa fiscalização foi deficiente. Os nossos fiscais foram em sua maioria, bons, corretos, atenciosos e prestativos, tendo merecido, conforme foi de conhecimento publico, varios elogios das mesas receptoras.

Podemos afirmar contudo que muitas urnas foram impugnadas ou anuladas na apuração porque os nossos fiscais não agiram como deviam. A maior debilidade desses fiscais foi referente a votação, tendo deixado claro serem pouco conhecedores da

Cabe-nos para o futuro organizar um corpo de fiscais capaz de exercer com inteira eficiencia a sua função fiscalizadora. É preciso que tratemos desde já dos fiscais e não deixarmos para a ultima hora como aconteceu em 2 de dezembro. No que se refere a nossa ação fiscalizadora durante a apuração ela teve altos e baixos. Nos lugares onde efetivamente houve fiscalização nos escrutinios esta correu normalmente, mas na distribuição dos fiscais que assistiam a apuração num dia e desapareciam no outro, criando inumeras dificuldades á fiscalização da apuração.

Outro aspecto de nossas deficiencias nas ultimas eleições foi a que se refere á propaganda individual dos candidatos, Houve grande preconceito na propaganda, fazendo os candidatos mais uma propaganda de ordem geral e de principios, do que mesmo uma propaganda individual. Sabemos que para um comunista é bastante desagradavel fazer propaganda individual. Mas, não podemos deixar de levar em conta que em nosso pais a propaganda em torno dos nomes é fundamental para as eleições. Homens que têm grande renome no campo da cultura e outros bastante conhecidos [illegible] como candidatos [illegible] nossas chapas, não foram utilizados como bandeira para a campanha eleitoral.

Na propaganda observou-se a sua pouca eficiencia. Os proprios comicios apesar dos grandes êxitos que com eles obtivemos na mobilização do povo, eram, em muitos casos, realizados sem a preparação devida falando-se numa linguagem pouco acessivel ás massas com uma terminologia que é somente conhecida do proprio Partido. Comicios houve chamados de propaganda eleitoral cuja presença era quase em sua totalidade constituida de comunistas.

A grande deficiencia de nosso trabalho eleitoral foi ocasionada, sem duvida, pelo imperfeito alistamento que fizemos. Estabelecemos poucos postos eleitorais e assim mesmo com honrosas excessões não passavam da taboleta na porta. Nestes postos faltavam elementos especializados, homens que conhecessem a lei eleitoral, que soubessem manter contacto com os juizes eleitorais.

Em muitos casos colocou-se á frente dos postos eleitorais homens que, pela sua inexperiencia extraviavam os documentos dos eleitores.

Depois, nas eleições suplementares, o nosso Partido mostrou ainda de forma mais acentuada as suas deficiencias no trabalho eleitoral. Em São Paulo, principalmente, poderiamos ter feito mais um deputado pois faltou-nos unicamente cerca de mil votos para completar o quociente eleitoral de 38 mil votos que nos daria mais um deputado. Numa eleição onde deveriam participar cerca de 6 mil eleitores que, segundo informações em sua grande maioria era de eleitores provaveis de Partido, ao nivés de se fazer um trabalho individual junto aos eleitores, mobilizando as nossas celulas, fizemos uma propaganda como se fosse para eleições normais, realizando grandes comicios dos quais participaram, sem duvida, eleitores que já tinham votado nas eleições ordinarias e não os que deveriam votar nas suplementares. O mesmo caso de falta de vigilancia, aconteceu durante as eleições suplementares em Minas Gerais.

Na base da análise dos resultados eleitorais em muitos Estados, onde quase elegemos um deputado, chegamos a conclusão que talvez pudessemos fazer acordos com outros Partidos para inclusão de candidatos nossos em suas chapas. Após as eleições, ate hoje tem aumentado constantemente o nivel de politização das massas. O crescente desprestigio dos partidos burgueses em virtude de sua ação reacionaria em face dos problemas mais sentidos do nosso povo determina que amplas massas estejam a procura de outros caminhos. Assim, o nosso Partido cresce constantemente. Depois das eleições até agora o Partido cresceu em mais de 1/3 de seus efetivos. E de se calcular que assim os seus eleitores tenham aumentado em grande numero o que é atestado pela grande afluencia, cada vez crescente, com que vastas massas participam dos nossos comicios apesar de toda a campanha realizada pela reação contra os comunistas. Isso nos abre amplas perspectivas para o nosso trabalho eleitoral. Devemos ter desde já em vista os nossos candidatos, a fim de popularizá-los e torná-los conhecidos do povo, Dessa maneira os nossos provaveis candidatos precisam aparecer mais diante da massa, tomar atitudes em defesa do povo, devendo seus nomes ser bastante popularizados.

Por outro lado, precisamos desde já ir analisando as forças politicas com as quais poderemos fazer acordos onde não for possivel apresentar chapa independente. Nesse sentido os entendimentos de cupola podem ser iniciados ao mesmo tempo que se deve intensificar o trabalho de massas em ação comum com essas forças politicas.

É necessario compreender que não lutamos unicamente por postos eletivos. Poderemos chegar a apoiar candidatos democráticos, principalmente a governadores, na base de compromissos e em defesa de principios principalmente tendo em vista garantir e consolidar a democracia.

Coalizões de forças politicas democráticas podem ser realizadas nos Estados com a nossa participação para as eleições de governadores, sendo muito importante nesse sentido por parte do Partido o estabelecimento de programas minimos estaduais, que correspondam a realidade e consultem os interesses da população do Estado.

A nova lei eleitoral já foi decretada embora a todo momento nela se introduzam modificações. É indispensavel iniciar o estudo dessa lei, através de sua difusão, discussão de seus dispositivos, palestras que a esclareçam, etc. A nova lei eleitoral legaliza o cabo eleitoral porque permite o eleitor dar procuração a terceiros, não só para requerer seu titulo como tambem para recebê-lo. O Partido precisa levar em conta esta realidade e começar a criar seu corpo de cabos eleitorais.

A 1.º de julho abriu-se o alistamento eleitoral e o Partido não pode ficar indiferente a este fato. Deve dar inicio a instalação de postos eleitorais, aproveitando a experiencia das eleições passadas, transformando esses postos eleitorais em centros não so de atividade eleitoral, mas tambem de trabalho de massas e até de recrutamento e finanças para o Partido, tal como já vem fazendo o C.M.

Aproveitando a experiencia podemos pensar no estabelecimento em muitos Estados, de postos eleitorais com a finalidade exclusiva de alistamento das mulheres, tendo em vista que dado o atrazo ainda reinante entre nós, muitas mulheres relutam em se alistar em postos eleitorais gerais. Tambem devemos pensar em comissões nas empresas com finalidade eleitoral.

O Partido levando em conta a abertura de alistamento deve iniciá-lo desde já com uma grande campanha de educação civica, mostrando a importancia do voto. Difundindo entre as massas que o voto é secreto e que cabe ao eleitor escolher os candidatos de sua preferencia sem constrangimento e que este fato nenhum prejuizo pode lhe ocasionar, cabe mesmo ao Partido fazer campanhas de educação politica das massas, sem criar-lhe ilusões parlamentaristas, através da explicação da lei eleitoral, de ensino da maneira de votar, atos publicos etc. Ao Partido cabe se armar com todos os meios ao seu alcance para saber enfrentar os artificios e manhas utilizados na luta eleitoral. Cabe ainda ao Partido estudar detalhadamente os processos de que certos politicos se utilizam para fraudar as eleições, a fim de contrabalançá-los.

Nos Estados é muito comum o chefe politico controlar e dirigir todo o processo eleitoral, cabendo, portanto, aos nossos camaradas saber contornar essa atividade, contraria ao interesse das massas, procurando se adaptar ás condições locais no trabalho de conquista de novos votos.

O Partido precisa tratar da sua educação eleitoral, Planos de palestras nos Comités Municipais, Distritais e células sobre os problemas eleitorais devem ser elaborados. Folhetos ilustrativos que eduquem o Partido sobre a atividade eleitoral precisam ser editados e difundidos amplamente. Precisamos criar mesmo uma mentalidade eleitoral, principalmente na defesa da legalidade do Partido, sem, no entanto, alimentar quaisquer ilusões parlamentaristas, que poderão ocasionar serios danos. Cada militante do Partido deve viver o trabalho eleitoral e cada organismo precisa ter os seus encarregados desse trabalho. É tarefa urgente a elaboração de uma cartilha eleitoral que explique aos nossos membros como devem agir nas futuras eleições. Hoje, precisamos, tendo em vista a luta eleitoral, modificar profundamente o nosso trabalho de massas. Isto é decisivo para obtermos vitorio nas próximas eleições. O reerguimento dos Comités Populares e demais organismos de massa é tarefa que deverá estar profundamente ligada ao nosso trabalho eleitoral. Desenvolver a campanha de alfabetização que já nos deu ricas experiencias, é outra tarefa que precisamos encarar em ambito nacional.

Orientar esta campanha no sentido eleitoral, uma vez que a lei nega o voto ao analfabeto, dando tambem a esta campanha um aspecto profundamente politico, mostrando ao analfabeto a necessidade de se alfabetizar para que faça sentir a sua influencia na vida politica do pais através do voto.

Planificar esta campanha sob o «slogan» — «Aprenda a ler para cumprir o seu dever de cidadão» constitui uma obrigação de nosso Partido que poderá tambem alfabetizar diretamente as massas analfabetas.

Cabe ao Partido se capacitar da importancia de trabalho eleitoral para o seu proprio fortalecimento organico. As ultimas eleições mostraram os grandes avanços que o Partido obteve no terreno organico através da propaganda eleitoral, quando o Partido entrou em contacto com municipios, onde até então, não havia influencia do Partido. Como exemplo basta citar que S. Paulo antes das eleições tinha cerca de 60 CC. MM. e durante a campanha eleitoral conseguiu estruturar mais 60, e obteve 80 ligações com municipios e ainda está trabalhando na base das ligações eleitorais obtidas. Minas durante as eleições conseguiu se ligar com cerca de 250 municipios e somente conseguiu estruturar 58 o que mostra as grandes possibilidades ainda existentes se nos ligarmos com todos os municipios. No Estado do Rio durante as eleições passadas o Partido conseguiu estruturar cerca de 28 municipios não conseguindo outros municipios até hoje.

Isto demonstra que, com eficiente campanha eleitoral, com a escolha justa dos candidatos, com a apresentação de reivindicações que correspondam ás aspirações das massas de cada Estado e cada municipio, mais facil se torna ao Partido se ligar com novos setores.

No trabalho eleitoral, no entanto, é indispensavel compreender a grande diferença que existe entre um membro ou simpatizante do Partido e um votante do Partido. As vezes um eleitor vota com o Partido por simpatias pessoais, por estar de acordo com pontos de seu programa ou por achar que o Patido poderia resolver os seus problemas, por isso a nossa linguagem á massa deve ser a mais clara possivel e que seja por ela compreendida, evitando-se qualquer resquicio de sectarismo que ainda possa existir.

Nas ultimas eleições houve um grande alistamento eleitoral principalmente devido ao alistamento ex-oficio. O nosso trabalho por isso deve se dirigir para as mulheres e os jovens que são justamente os setores que menos foram atingidos pelo ultimo alistamento, Saber levantar os problemas das mulheres e dos jovens, levar uma campanha de educação através de organismo de massas aos jovens e ás mulheres constitui tarefa do Partido.

Quanto ao trabalho eleitoral no campo não temos nenhuma experiencia e esperamos que os delegados contribuam nesse sentido.

O nosso Partido deve iniciar a planificação dos trabalhos de propaganda eleitoral, tendo em vista as próximas eleições, aparelhando técnicamente seus organismos ao mesmo tempo que deve fazer ampla mobilização financeira porque sem dinheiro e impossivel pensar num eficiente trabalho eleitoral.

Hoje, em nosso trabalho eleitoral devemos compreender que é indispensavel antes de tudo ter uma justa compreensão de nossa linha politica. Qualquer desvio esquerdista pode nos conduzir ao completo fracasso no nosso trabalho eleitoral da mesma maneira que qualquer tendencia direitista pode nos conduzir ao oportunismo no trabalho eleitoral.

E indispensavel compreender que através do trabalho eleitoral conseguiremos difundir a nossa linha politica entre as massas e fazer com que dele se apoderem.

Na luta eleitoral precisamos, principalmente, pelo aspecto novo que encerra, ser firmes na defesa dos principios, mas lutarmos pela abolição completa do sectarismo.

# União de arabes e judeus para a solução dos problemas

(Conclusão da 12.ª página)

do sistema feudal, tambem com o auxilio do imperialismo britanico

Durante os anos de seu govêrno, a politica do Poder Mandatário não foi pro-judeus nem pro-árabes, foi unica e exclusivamente destinada a defender os interesses do imperialismo britanico. A atual situação politica, economica e social da Palestina é uma prova disto. Depois de 28 anos de dominação britanica, nem os judeus, nem os árabes têm voz ativa nos negócios do pais; só os representantes oficiais da Grã Bretanha têm direito de dirigir os seus destinos. Os principais setores econômicos do pais — bancário, de seguros, energia elétrica, industria de potassa e outras —, pertencem, na sua maior parte, ao capital britanico.

Impostos indiretos, a falta de uma legislação social e trabalhista, progressista, a falta de assistência ao pequeno proprietário e ao arrendatário, a provisão de uma grande parte (até 25% do orçamento anual para a Policia e as prisões, em comparação com os parcos 8% destinados á educação, á saude e aos serviços sociais, tudo isso vem justificar o baixissimo nivel social e econômico das massas populares em nosso pais.

Particularmente sério é o problema agrário devido á proteção que o Poder Mandatário dispensa aos grandes proprietários, com a manutenção das retrógradas relações agrárias nas pequenas cidades. A situação atual é caracterizada pela existência, de um lado, de grandes proprietários de terras e, de outro, de grandes massas de lavradores, arrendatários e camponêses sem terra. Daí terem as massas de camponeses e arrendatários um baixo nivel de vida. O Poder Mandatário, não estando interessado na solução do problema agrário, desvia a atenção dos camponeses e arrendatários para a discriminação racial no problema da venda de terras.

O Poder Mandatário considera a Palestina uma das poderosas fortaleras estrategicas para manter a opressão em outras regiões do Império. A opressão politica e econômica de nosso pais, que foi detalhadamente analisada em nosso Memorial, tem por objetivo defender os lucros e a expansão do imperialismo britanico nesta parte do mundo.

Enfraquecido com a guerra, o imperialismo britanico viu-se forçado a dividir parte da exploração da sua riqueza colonial com o imperialismo americano, como aconteceu com o acôrdo anglo-americano sôbre o petróleo. Tendo em vista que o Poder Mandatário é o principal responsavel pela falta de instituições democraticas neste pais, pelo baixo nivel de condições sociais das massas populares, e pela falta de segurança, e tendo ainda em vista que êle é a origem do conflito entre judeus e arabes, considerando que a abolição do Mandato Britanico e a transferencia imediata do problema da Palestina para o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas é, nas atuais circunstancias, o unico meio de se conseguir a independência de nosso pais sem acarretar perturbações da paz.

**UMA SITUAÇÃO PARADOXAL**

Estamos aqui para formular acusações contra o Poder Mandatário e para defender os interesses nacionais e sociais de todos os cidadãos dêste pais, tanto judeus como arabes.

O poder estrangeiro conseguiu criar a seguinte situação paradoxal: uma Comissão, nomeada pelo Govêrno Britanico em cooperação com o Govêrno dos Estados Unidos, deverá decidir entre ou judeus e os árabes, quando o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, juntamente com as partes interessadas, isto é, os judeus e os arabes, é que deveria julgar o Govêrno Britanico na Palestina. Dois povos habitam a Palestina, ambos desejosos de uma vida livre e pacifica; portanto, qualquer proposta de solução deve ser baseada em direitos amplos e iguais para os dois grupos nacionais. Estamos convencidos de que um acordo entre judeus e árabes é necessário e possivel. Todos os problemas dêste pais devem ser resolvidos por acôrdos entre judeus e árabes e baseados nos seguintes pontos fundamentais:

1. Um Estado independente árabe-judáico.
2. Estabelecimento de instituções democráticas — legislativas e executivas — eleitas, que refiltam o carater nacional do pais e se baseiem nos principios inalteraveis de igualdade de direitos civis e nacionais para os dois povos.

A democracia no pais e sua independência criarão as condições preliminares para o livre desenvolvimento dos judeus e dos árabes, sem discriminação. Um regime democrático e independente na Palestina vibrará um golpe de morte nas intrigas imperialistas que visam destruir a paz e incitar um contra o outro os dois povos. Um tal regime criará condições para a realização de um plano de desenvolvimento economico e para a elevação do nivel de vida das massas populares, tanto árabes como judáicas.

A experiência histórica da multi-nacional União das Republicas Socialistas Sovieticas, onde povos diferentes vivem sob um regime de fraternidade, liberdade e igualdade; a experiência de relações pacificas criadas entre os povos balcanicos durante estes ultimos anos, graças á abolição da influência decisiva dos magnatas estrangeiros da finança e dos grandes senhores de terras, e graças ao estabelecimento de completa independência politica e econômica desses paises, são uma prova de que so as condições de independência e democracia nos paises dependentes poderão tornar possivel a criação de um regime de fraternidade de povos, e o progresso social.

Em lugar de abolir o Mandato Britanico e de promover a independência deste pais, tenta-se implantar um regime denominado "Protetorado Anglo-Americano". Isto está em absoluta contradição com a Carta de S. Francisco e com os interesses dos judeus e árabes da Palestina.

Esse "acôrdo" só poderá significar a opressão colonial. Um acôrdo internacional sôbre o problema da Palestina, dentro dum espirito democrático, promovido pela Organização das Nações Unidas, só poderá significar:

1. Revogação imediata dos Regulamento Draconianos de Emergência que sujeitam todos os cidadãos da Palestina á arbitrariedade de qualquer policial ou soldado britanico.
2. Garantia legal dos direitos democráticos básicos a todos os cidadãos, sem discriminação: liberdade de conciência, de organização, de imprimir e de imprensa (exceto para os fascistas).
3. Estabelecimento imediato de instituições democráticas, eleitas, para toda a nação, reconhecimento da Palestina como um Estado independente judáico-arabe e a retirada do Exército britanico dêste pais.

A igualdade de direitos civis e nacionais será garantida por uma constituição democrática a ser elaborada por representantes dos judeus e dos árabes e assegurada pela Organização das Nações Unidas.

Sentimos que é nosso dever lançar o alarme contra as intrigas que visam a divisão deste pais, o que seria um desastre para os seus cidadãos, tanto judeus como árabes. Em primeiro lugar, sufocaria qualquer desenvolvimento economico possivel. Em segundo lugar, fortaleceria o regime imperialista, pois que a divisão significaria a dependência de ambos os "Estados" aos dominadores britanicos. Em terceiro lugar, uma tal solução aumentaria a distancia entre judeus e árabes.

**Disto se conclui que o plano para a divisão é um programa imperialista a encontrar uma nova forma de manter a velha dominação e a aumentar a tensão entre judeus e arabes.**

E', portanto, evidente que qualquer programa dessa natureza não facilitaria a solução do problema, antes viria complicá-lo ainda mais.

Reclamar a transformação da Palestina num Estado judáico significa, de fato, reclamar o seu desmembramento. O poder colonial tem interesse em que os judeus exijam um Estado judaico e os árabes exijam um Estado árabe. O resultado inevitavel dessas reclamações será a manutenção da dominação colonial br judeus e árabes.

**COMO AUXILIAR OS JUDEUS DA EUROPA**

Os sofrimentos por que passou o povo judáico nesta guerra são indescritiveis. Seis milhões de judeus foram massacrados de maneira cruel.

A perseguição dos judeus é uma consequência do sistema de opressão de classes. As classes exploradoras têm interesse em transferir o odio dos massas oprimidas para os judeus. O ódio racional e o anti-semitismo foram alimentados durante várias gerações pelas classes exploradoras. O fascismo, o inimigo mais cruel da democracia, é tambem a forma mais cruel de anti-semitismo canibal.

Portanto, o destino dos judeus, e do povo judaico em geral, depende, sobretudo, do destino da democracia. Só se poderá assegurar um futuro melhor para o povo judáico na medida em que fôr intensificada a democracia

O melhor auxilio que se poderá prestar aos judeus europeus é a destruição dos remanescentes do fascismo e do anti-semitismo. A falta de sinceridade das manifestações de simpatia dos govêrnos da Grã Bretanha e dos Estados Unidos para com o povo judaico é evidenciada pelo fato de que êsses govêrnos estimulam as forças da reação e do anti-semitismo na Europa, as forcas do general Anders (os assassinos dos judeus na Polonia), as forças de Mikhailovitch e o regime de Franco. Até em seus próprios paises êsses govêrnos concedem ampla liberdade aos fascistas e anti-semitas.

Em segundo lugar, a falta de sinceridade dos govêrnos da Grã Bretanha e dos Estados Unidos manifesta-se pelo fato de não permitirem a entrada em seus paises de judeus refugiados e deselojados.

Em terceiro lugar, essa falta de sinceridade se reflete na prolongada detenção de dezenas de milhares de judeus, sob as mais duras condições, em campos de refugiados nas zonas de ocupação britanica e americana na Alemanha.

**E' imprescindivel acabar-se com a escandalosa existencia desses campos na Alemanha! E' necessário que se devolvam os judeus á uma vida normal! E' necessário que os govêrnos britanico e americano cessem sua proteção aos assassinos de judeus na Europa!**

Rejeitamos o conceito de que o problema judáico será resolvido com o estabelecimento de um Estado Judáico na Palestina Mesmo os que reclamam esse Estado Judáico, concordam em que nove décimos dos judeus permanecerão no lugar em que se encontram atualmente. A solução do problema judáico não pode derivar da imigração e sim da vitória das forças da democracia, e da completa erradicação do anti-semitismo e do fascismo. A solução definitiva da questão judáica só será alcançada com a vitória do Socialismo.

Exigimos que o problema dos judeus desalojados seja resolvido por acôrdo internacional obedecendo ao seguinte critério:

1. Os campos de refugiados devem ser imediatamente abolidos.
2. De acôrdo com as disposições do acôrdo internacional, os judeus nesses campos que assim o queiram, deverão ter a oportunidade de imigrar para a Palestina, os Estados Unidos, a Grã Bretanha e outros paises.
3. Deverá ser concedida permissão para que os representantes dos govêrnos democráticos e das comunidades judáicas na Europa, bem como os representantes dos judeus residentes nesses campos da Alemanna possam entrevistar-se a fim de facilitar aos judeus que assim o queiram a volta aos seus paises de origem onde vigore um regime democrático.

A exigência para que a Palestina seja transformada num Estado Judáico impede um entendimento entre judeus e árabes na questão da imigração. Tal entendimento sera possivel se a questão da participação da Palestina na solução do problema dos judeus desalojados não fôr relacionado com planos politicos, anti-democráticos dos representantes da Agência Judáica (Jewish Agency).

Por outro lado, a atitude extremista e inflexivel dos representantes da Magna Comissão Arabe, também impede qualquer entendimento.

Ao mesmo tempo, precisa ser ressaltado que a situação, em que a questão da imigração se tornou um dos principais fatores de antagonismo entre judeus e árabes, é consequência do apoio dado ás forças reacionárias judáicas e árabes pelo Poder Mandatário durante sua existência. Conseguiu, assim, esse Poder, desviar a atenção dos numerosos setores das populações judaica e árabe do principal problema de nosso pais — a luta contra a opressão colonial e pela independência da Palestina.

Estamos certos de que os judeus e os árabes chegarão a um acôrdo geral, democrático, sôbre todos os problemas da Palestina. A existência da dominação colonial britanica na Palestina é o principal impecilho ao acôrdo judáico-árabe. A abolição do Mandato e a evacuação das tropas britanicas da Palestina facilitarão a mais rápida realização dêsse acôrdo.

# DETER A MARCHA DE WALL STREET

(Conclusão da 12.ª página)

submetidas várias propostas para a deliberação do Comitê Nacional. Por proposta de William Z. Foster, Eugene Dennis foi unanimemente eleito secretário geral do Partido Comunista. Outros dirigentes eleitos foram: Henry Winston, secretário de organização; Betty Gannett, sub-secretária de organização; John Williamson, secretário trabalhista; Jack Stachel, presidente do departamento de educação e agitação; Mac Weiss, secretário de educação e redator da revista «Political Affairs»; Benjamin Davis, membro do conselho da comissão legislativa.

**As tarefas imediatas estabelecidas pelo Comitê Nacional são as seguintes**

1. Promover uma campanha pelo aumentos de preços e os aluguéis excesivos que aumentam a inflação;
2. Organizar movimentos pelo restabelecimento das negociações sobre salarios e emprestar-lhes colaboração,
3. Mobilizar o partido e os trabalhadores em geral para apoiarem os candidatos, as plataformas e os objetivos trabalhistas-progressistas nas próximas eleições de novembro.
4. Lançar uma nova campanha pelo rompimento de relações diplomáticas e econômicas com a Hespanha de Franco.
5. Mobilizam a nação para exigir a retirada de tôdas as tropas dos Estados Unidos da China e a cessação do auxilio Americano ao regime de Chiang que está mantendo a guerra civil.

A Direção Nacional do Partido Comunista.

## EVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO

(Conclusão da 7.ª página)

ajuda seu trabalho ulterior" (Stalin).

**O marxismo-leninismo luta contra o oportunismo que separa a evolução da revolução e substitui a luta revolucionaria pela luta por reformas. Para o revolucionário, a reforma é unicamente um produto acessório da revolução. O principal para êle é o trabalho revolucionário. O marxismo-leninismo tambem luta contra os que separam a revolução da evolução, os que interpretam metafisicamente o movimento como a unica revolução, os que negam a necessidade da evolução. Declarando excessivo o trabalho paciente de organização das massas para a verdadeira ação revolucionária, desviando as massas das tarefas de preparação dos saltos, essa teoria pequeno-burguesa é tão reacionária como a teoria do evolucionismo. Esta interpretação do desenvolvimento social é caracteristica dos anarco-sindicalistas. "O anarco-sindicalista nega o "pequeno trabalho" principalmente a utilização da tribuna parlamentar. Na realidade, essa ultima tática reduz-se a preparar os "grandes dias", na incapacidade de acumular as forças que criam os grandes sucessos" (Lenin).**

## Vitória certa na campanha pró-imprensa do Partido

(Conclusão da 1.ª página)

Esta é a noticia formidavel que prometemos em nossa ultima edição aos legionários da grande Campanha dos 5 Milhões. A sua efetivação corresponde a uma conquista apreciavel de todos os democratas e anti-fascistas que se alistaram no empolgante movimento que atualmente cobre todo o Estado, visando consolidar a democracia em nossa terra, em que na verdade se traduz a consolidação da imprensa popular e democratica, o mais poderoso instrumento ainda existente não só para divulgar a justa orientação do Partido de vanguarda do proletariado e do povo, mas para elevar o nivel e ampliar a organização e politização das massas, á altura da etapa historica que vivemos, para dar solução aos problemas da revolução democratico-burguesa em nossa terra.

O ato de assinatura da carta-contrato foi assistido pelo senador do povo, Luis Carlos Prestes, e teve lugar em nossa redação. Outros dirigentes do Partido Comunista se achavam tambem presentes, tendo representado a «Empresa Gráfica HOJE S. A.», os seus diretores Camara Ferreira e Tavares Dias. A outra parte a firma Anesio do Amaral Filho & Cia. Ltda. estava representada pelo sr. Ari Martins, que nos termos do documento assinado, se comprometeu a entregar dentro de noventa (90) dias, funcionando, as máquinas em que será impresso o jornal do povo, que mais consequentemente defende a democracia.

Na mesma ocasião, conforme os termos do contrato, já divulgados desde o inicio da grande Campanha de finanças que dia a dia se torna uma tarefa de honra para todos os que amam a democracia e a Patria, foi feita a entrega do cheque com 250 mil cruzeiros, primeira parcela do sinal, estabelecido.»

Como se vê, os 250.000 cruzeiros são apenas uma parte do sinal para que a firma possa fazer entrega das oficinas daqui a três meses. Desta maneira, os trabalhadores e o povo paulista, os democratas em geral, tomaram a si mais essa responsabilidade, confiantes na força do Partido e dos jornais populares que servem realmente ao movimento de democratização do Pais. Os paulistas têm a certeza na vitória da grande campanha que empreendem.

# UNIÃO DE ARABES E JUDEUS PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA PALESTINA

*Meir VILNER*

**Declarações de Meir Vilner, Representante do Partido Comunista da Palestina, à Comissão Anglo-Americana de Inquérito sôbre a Palestina, em 25 de março de 1946.**

Senhor Presidente, Senhores da Comissão:

E' estranho que em lugar de estabelecer um fideicomisso da Organização das Nações Unidas, de acôrdo com as resoluções da Conferência de São Francisco, para promover a independência dos Territórios sob Mandato, tenha sido estabelecida pelos govêrnos da Grã Bretanha e dos Estados Unidos, uma Comissão de Inquerito independente. Consideramos o estabelecimento dessa Comissão, sem nenhuma autorização da Organização das Nações Unidas, como uma violação flagrante da Carta de São Francisco. Consideramos êsse ato uma das tentativas do govêrno da Grã Bretanha, apoiado pelos Estados Unidos, para manter o "statu quo" na Palestina, isto é, a continuação da opressão colonial de nosso pais. O fato da União Sovietica ter sido excluida dos debates por uma solução dos problemas de nosso pais é mais uma prova de que os organizadores dessa Comissão não têm o menor interêsse em promover a independência dos povos da Palestina. E' amplamente conhecido que a União Sovietica foi a unica das Grandes Potências que de maneira consequente defendeu, em todas as conferências internacionais, o direito dos povos coloniais á auto-determinação e á independência.

O motivo de nosso comparecimento perante esta Comissão é o desejo que temos de contribuir para a eliminação da tensão entre Judeus e Arabes, tensão que tem aumentado nas ultimas semanas. E' nosso objetivo contribuir para a causa da cooperação entre os dois povos de nosso país a fim de assegurar a paz e a segurança, bem como o progresso da democracia na Palestina e sua independência. Essa tensão que existe em nosso pais aumentou em consequência da maneira pela qual foram dirigidos os inquéritos promovidos por esta Comissão, que vem apresentando o problema como uma questão de antagonismo entre Judeus e Arabes em vez de considerá-lo como um problema de opressão do imperialismo britanico sôbre os Judeus e os Arabes. Também concorreram para aumentar essa tensão as declarações chauvinistas dos lideres oficiais árabes e judeus, nas pessôas do sr. Ben Gurion e do professor Weizmann de um lado, e dos Srs. general Husseini e Auny Abd-ul-Hadi, de outro.

**"DIVIDIR PARA REINAR"**

Na nossa opinião a principal dificuldade para a solução do problema da Palestina não está no choque de interêsses entre judeus e árabes. O presente antagonismo é consequência das constantes provocações e intrigas que durante 28 anos têm sido feitas no interêsse do imperialismo britanico. Os exemplos que se seguem são uma prova da aplicação da politica conhecida como "dividir para reinar".

Instigação pelo governo (britanico) do boicote economico tanto árabe como judeu; a existência de duas tabelas de salários, uma para os trabalhadores judeus e outra para os árabes; nomeação de elementos chauvinistas e reacionários para cargos publicos importantes (por exemplo, para o cargo de Prefeito); apoio ás forças reacionárias dos dois povos através do sistema eleitoral, anti-democrático, que estimula a promoção de elementos chauvinistas entre os árabes e judeus para o cargo de conselheiro municipal; as intrigas suscitadas entre as Municipalidades de Jaffa e Tel-Aviv pela incorporação dos quarteirões dos judeus em Jaffa e dos árabes em Tel-Aviv; a supressão, durante vários anos, das forças progressistas que lutavam pela cooperação entre judeus e árabes; e as discriminações ainda existentes contra a liberdade de imprensa dessas forças.

Durante os anos de seu govêrno, o regime colonial fez todo o possivel para impedir a cooperação entre árabes e judeus, por constituir uma séria ameaça á sua manutenção. Em sua politica de "dividir para reinar" a Nação Mandatária apoia-se, de um lado, nos interêsses da grande burguesia judáica que espera levar avante seu programa de dominação politica e econômica, com o auxilio do imperialismo britanico. De outro lado, o Poder Mandatário apoia-se nos representantes dos senhores de terras árabes e do grande capital financeiro, interessados em manter na Palestina o retrógra-

(Conclue na 11.ª página)

RIO DE JANEIRO, 10 DE AGOSTO DE 1946

# O imperialismo americano arma a reação na China

**Joseph STAROBIN**

A guerra civil na China parecia mais iminente êste fim de semana do que nunca em vista de expirar no sábado a trégua de 15 dias entre o Kuomintag e os Comunistas Chineses.

No fundo dessa tremenda crise em toda a Asia está o fato de que os Estados Unidos vêm, deliberada e sistematicamente, equipando o Kuomintang para a guerra contra as fôrças democráticas chinesas, apesar da cortina de fumaça da missão apaziguadora do general George C. Marshall.

"The Worker" pode revelar, baseado em fontes absolutamente dignas de crédito dos circulos petroliferos americanos, que o govêrno de Nankin tem comprado apressadamente e em larga escala gasolina de avião e de motor. E exige a entrega para o começo do verão.

Na segunda semana de junho, várias firmas americanas receberam encomendas que montavam a 100.000 tambores de gasolina, que representam mais ou menos cinco milhões de galões.

Alem disso, o Kuomintang está tentando obter 600.000 galões de gasolina própria para aviões de combate, e mais de 10 milhões de galões de gasolina comum para motor, própria para caminhões, tanks e outros veiculos.

Essas quantidades extrordinárias de combustivel requisitadas de indústria americana de combustiveis, revelam a extensão dos planos para a guerra civil. Provam ainda que as pretensões de paz do Kuomintang são hipócritas.

Não sabemos ao certo se o Kuomintang conseguiu obter êsse enorme embarque de gasolina. A encomenda foi feita em tambores, que atualmente escasseiam no comércio do combustivel, dependendo portanto do Govêrno dos Estados Unidos autorizar o emprêgo de tambores para esse fim. Se esta foi a solução, ainda não ficou bem claro até o presente.

**OS CALCULOS DE TRUMAN**

Mas a extensão do auxilio americano ao Kuomintang, foi revelada por duas outras fontes, a semana passada. O relatório de Truman ao Congresso sobre a lei de empréstimos revelou que os fornecimentos dos Estados Unidos ao Kuomintang, na China atingiram o valor de 1.335.362.000 dólares, até dezembro de 1945.

Desde que os empréstimos começaram, em março de 1941, isto significa que os fornecimentos foram feitos numa base de 300.000.000 de dólares por ano.

Mas isso foi no periodo da guerra.

Nos últimos oito ou nove meses, os Estados Unidos gastaram ...... 300.000.000 de dólares no transporte de tropas do sul e do centro, para as áreas libertadas pelos comunistas no norte da China, revela ainda o relatório de Truman.

Em outras palavras, gastamos em nove meses no periodo de paz tanto quanto gastamos em 12 meses de tempo de guerra, para auxiliar o Kuomintang. Essa cifra refere-se apenas aos gastos com o transporte de tropas da "guerra civil" para o norte.

De Yenan, tambem veio uma descrição, em números, dessa intervenção acelerada dos Estados Unidos. O Quartel General dos Comunistas Chineses declarou que os Estados Unidos equiparam e treinaram 40 divisões do Kuomintang, desde o fim da guerra com o Japão, enquanto durante todo o tempo de guerra, apenas 20 divisões foram equipadas e treinadas.

Reflitam sobre esses dados e verificarão qual o verdadeiro caráter da politica americana na China. Para fazer a guerra contra o Japão, equipamos a metade dos soldados chineses que equipamos para fazer a guerra contra a democracia chinesa. Esta é a verdade.

# Deter a marcha de Wall Street para a inflação, a reação e a guerra

**Declarações da Direção Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos**

O Comitê Nacional do Partido Comunista, em sua ultima conferencia realizada de 15 a 18 de julho p. p., depois de discussões detalhadas sobre os informes apresentados, chegou ás seguintes conclusões que submete aos membros do Partido e ao povo para sua consideração e deliberação:

— —

Chegou o momento de organizar o povo americano — todas as forças democráticas e populares — com a classe operaria á frente, para uma contra-ofensiva aos trusts de Wall Street que estão levando os Estados Unidos para a inflação, para a liquidação das liberdades democráticas e para uma desastrosa guerra atômica.

As grandes corporações, através do controle monopolisador das industrias, das estradas de ferro e dos bancos da nação, iniciaram uma marcha imperialista pela dominação do mundo.

A fim de realizar esse objetivo, tentam os trusts enfraquecer, para depois destruir, os direitos democráticos do pais.

Na politica externa, procuram destruir a cooperação existente entre os Estados Unidos e a União Soviética.

As armas empregadas nesse sentido por Wall Street para terminar o que Hitler deixou começado são:

O enorme estoque de capital inativo do capitalismo americano.

O monopolio da bomba atômica e de seus vastos estabelecimentos militares por parte de Wall Stret.

Em uma palavra, Wall Street já começou abertamente a fazer uso da chantage financeira, da pressão econômica, com a sonegação de alimentos e artigos de consumo, e das quinta-colunas politicas nos paises da Europa, da América Latina, da China e do resto da Asia.

A força e a violencia, e mais a bomba atômica, completarão o plano.

A fim de atingir seu objetivo criminoso, os trusts procuram enfraquecer, para depois destruir, todos os vestigios do programa social interno e da politica externa adotada pelo saudoso presidente Roosevelt.

Para isso, fazem pressão sobre a administração Truman e dela se utilizam. Seus planos são estimulados pelos reacionarios e os provocadores de guerra, cujos porta-vozes politicos são os Hoovers, os Tafts e Vandenbergs, os Bullitts, Bilbos e Earles.

Esse desafio perigoso, e de carater fascista, pode e deve ser combatido pela classe operaria americana e seus aliados, e com o auxilio, principalmente, de sua vanguarda de classe consciente, marxista-leninista: o Partido Comunista.

A fim de deter a marcha da reação, devemos empreender uma vigorosa luta política pela formação de uma nova e ampla coalisão anti-monopolista e anti-fascista, dirigida pelo movimento da classe operaria, pelo ressurgimento do programa social interno e da politica externa de colaboração amigavel com a União Soviética iniciados pelo presidente Roosevelt.

Apesar de ter, naturalmente, certas limitações, a politica de Roosevelt de legislação liberal, social e trabalhista, e pela realização dos acordos de Yalta e Potsdam com a URSS, tem os elementos necessarios ao estabelecimento de uma coalisão anti-fascista e anti-guerreira nos Estados Unidos.

É esse o objetivo central pelo qual a classe operaria e sua vanguarda Comunista devem lutar a fim de deter a marcha da reação fascista e da guerra atômica.

— —

Há duas maneiras de se atingir êsse objetivo anti-fascista:

1. Pelo intenso desenvolvimento das atividades independentes, politicas e econômicas da classe operária e do movimento trabalhista organizado.
2. Pela mais hábil, decisiva e flexivel organização da frente única democrática com todos os grupos que queiram defender as liberdades democráticas, o nivel de vida do pais e um programa de paz.

Para isso, deve haver maior expressão do espirito de luta do partido nos movimentos de massa e em toda e qualquer mobilização de de massa.

**A organização de movimentos, nos sindicatos e nos bairros, pela frente única, contra a atual eliminação do contrôle de preços, contra os lucros revoltantes das grandes corporações que manufaturam alimentos, é a tarefa principal e mais urgente de nosso partido.**

**E' necessário demonstrarmos agora mais iniciativa e habilidade de organização na luta pelo contrôle efetivo de preços e aluguéis, a fim de deter a marcha inflacionária em nosso pais.**

— —

Ao forjarmos a coalisão anti-fascista e anti-imperialista, única medida capaz de impedir a América de se tornar a vitima da reação de Wall Street, devemos empregar todos os esforços a fim de conservar e fortalecer a aliança entre as fôrças progressistas comunistas e não comunistas, em todos os setores, principalmente no seio do movimento operario.

Qualquer tendência ou tática «esquerdistas», só poderá favorecer os reacionários que desejam destruir essa aliança como um passo inicial pela liquidação de todo o movimento trabalhista progressista e destruir os direitos democráticos nos Estados Unidos, tem forçosamente que ser combativa e eliminada.

Qualquer tendência ou prática oportunista de direita, a displicência na mobilização do povo para a luta, todos os restos de confiança Browderista na capacidade de liderança dêste ou daquêle grupo capitalista, tôda propaganda Browderista, pro-capitalista, sôbre as intenções progressistas do imperialismo de Wall Street, devem ser cuidadosamente eliminados das fileiras do partido.

A respeito das eleições de novembro, o objetivo do Partido é derrotar todos os candidatos da reação imperialista, impulsionar a organização politica independente e a fôrça do movimento trabalhista, visando um novo reajustamento politico e a criação eventual de um novo partido, cujos elementos já se estão revelando no processo do combate ao programa social, econômico e politico dos trusts. Esse partido será uma coalisão de todos os elementos anti-fascistas e anti-monopolistas, liderados pela classe trabalhadora.

Apesar dos enganos das preliminares, ainda existe uma oportunidade de reelegermos congressistas progressistas e de derrotarmos de 25 a 50 representantes reacionários do Partido Democrático e da GOP. Isso dependerá da unidade e da atividade das fôrças trabalhistas e progressistas, da atividade do partido, do grâu de perfeição com que êste execute a tática de aliança para derrotar a extrema reação, ao mesmo tempo em que estabeleça o papel independente do partido como tal, e em que auxilie o trabalho independente das organizações politicas do movimento trabalhista.

São nossos objetivos eleitorais: derrotar a camarilha Hoover-Vandenberg-Taft; derrotar todos os candidatos que apoiem integralmente a politica reacionária de Truman; enfraquecer e destruir a coalisão bi-partidária da GOP e do Partido Democrático e derrotar todos os membros dessa sinistra coalisão; influenciar os Democratas e Republicanos, pro-trabalhistas vacilantes, atraindo-os para o campo progressista e, em muitos casos, dar aos candidatos o melhor apoio, principalmente quando êste redundar na derrota de um Vandenberg, um Dewey, um Taft ou Farley.

Finalmente, é de grande importancia depois das preliminares, apresentar o maior número possivel de candidatos do povo, independentes, inclusive uma série de candidatos comunistas, com o apôio de uma coalisão representativa do povo.

E. Denis

Apesar de ainda não estarem bem maduras as condições para a organização de um terceiro partido, sinais visiveis de correntes que tendem para essa direção. Essa tendência para a criação de um novo partido deve ser constantemente apoiada explicada e organizada.

O Comitê Nacional discutiu detalhadamente sôbre a necessidade de incrementar o estudo e a educação Marxista-Leninista e de divulgar o jornal diário do partido, o «Daily Worker», como o melhor meio de se atingir o povo.

Nas discussões foi dispensada atenção especial aos planos para a educação dos membros do partido na ciência do socialismo e para fazer com que em todo trabalho pelas reivindicações mais imediatas, o partido tenha a perspectiva do socialismo.

A fim de melhorar e harmonizar o trabalho da direção nacional, foram

(Conclue na 11.ª página)